



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - DCET

WELLIGTON GATINHO RIBEIRO JÚNIOR

ARQUITETURA & CINEMA

Proposta para a criação de um centro cultural audiovisual em Macapá, Amapá

MACAPÁ
2019

WELLIGTON GATINHO RIBEIRO JÚNIOR

ARQUITETURA & CINEMA

Proposta para a criação de um centro cultural audiovisual

Monografia submetida ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Géssica Nogueira dos Santos.

MACAPÁ
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Elaborado por Cristina Fernandes - CRB2/1569

Ribeiro Júnior, Welligton Gatinho.

Arquitetura & cinema proposta para a criação de um centro cultural audiovisual / Welligton Gatinho Ribeiro Júnior; Orientadora, Géssica Nogueira dos Santos. – Macapá, 2020.

83 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

1. Cinema e arquitetura. 2. Arquitetura – Projetos e plantas. 3. Centro cultural – Macapá (AP). I. Santos, Géssica Nogueira dos, orientadora. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

711.57 R484a
CDD. 22 ed.

ARQUITETURA & CINEMA

Proposta para a criação de um centro cultural audiovisual

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Amapá, como exigência para a graduação de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 18 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA:

Géssica Nogueira dos Santos

Prof. Ma. Géssica Nogueira dos Santos

Orientadora

Rodrigo da Nóbrega Machado

Prof. Me. Rodrigo da Nóbrega Machado

Avaliador Externo

Marcelle Vilar da Silva

Prof. M.a Marcelle Vilar da Silva

Avaliador Interno

MACAPÁ
2019

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de projeto arquitetônico a ser inserida na cidade de Macapá- AP, onde apesar do potencial de mercado e da presença de movimentos independentes de produção e democratização de acesso ao audiovisual, não há grande incentivo à prática de atividades voltadas a este eixo cultural, tampouco há oferta de cursos profissionalizantes na área. Diante deste contexto, foi realizada uma pesquisa científica que se utilizou de dados obtidos a partir de análise histórica referente à produção e acesso ao cinema no Brasil e em Macapá, bem como buscou-se observar o surgimento dos centros culturais em contexto brasileiro e mundial. Fez-se uso também de estudos de caso, com o intuito de identificar exemplos de centros culturais existentes no Brasil e no âmbito internacional e desse modo identificar meios pelos quais estes modelos proporcionam o acesso à cultura, com ênfase no acesso ao audiovisual. Além disso, buscou-se identificar amparos na legislação brasileira que incentivem a atividade cultural. Desse modo, foi proposta a criação de um centro cultural audiovisual na cidade, com a intenção de promover, por meio deste, maior informação, mais discussão e meios de exposição referentes ao tema em destaque. Com base nisso, projetou-se um espaço que agrega ambientes como sala de cinema, estúdio fotográfico, sala multiuso, laboratório multimídia e cinemateca, que geram a oportunidade para o desenvolvimento de estudos e produções de cinema e fotografia em Macapá. O projeto em questão foi inserido no contexto da zona norte de Macapá, no bairro Jardim Felicidade, com acesso através das vias: Rodovia Perimetral Norte, rua João Paulo Souza e avenida Sandoval Almeida Sandim. Este local foi escolhido com o intuito de oferecer opções de cultura e lazer em uma região mais afastada do centro da cidade, onde estão localizados a maior parte dos cinemas existentes na cidade no ano de 2019.

Palavras chave: Cultura; Centro Cultural; audiovisual; Cinema; Macapá

ABSTRACT

This essay presents an architectural Project proposal to be inserted in the city of Macapá-AP, where despite the Market potential and the existence of independent movements of production and democracy to the access to audio-visual, there are no big incentives for the practice of audio-visual activities, nor is there any offer of vocational courses on the area. In this context, a scientific research has been accomplished which made use of data collected through historical analysis referring to the production and access to cinema in Brazil and in Macapá, also it's been observed the creation of culture centers in the Brazilian context and worldwide. Also, case studies have been used, with the intent of identifying examples of cultural centers that exist in Brazil and internationally, and through that, identify means by those models provide access to culture, with emphasis on the access to audio-visual. Besides that, it's been desired to find support on Brazilian law, which may encourage the cultural activity. With that, it's been proposed the creation of an audio-visual culture center in the city, with the intent of promoting, through this center, more information, more discussion and means for exposure referring to the highlighted theme. Based on this, it has been projected a space which brings together environments such as cinema room, photo studio, multipurpose room, multimedia laboratory and cinematheque, which generate opportunity for the development of studies and the production of movies and photography in Macapá. The project has been inserted in the context of the northern zone of Macapá, in the neighborhood Jardim Felicidade, with access through the pathways: highway Perimetral Norte, João Paulo de Souza street and Sandoval Almeida Sandim avenue. This site was chosen with the intent of offering options of culture and recreation in a region that is farther from downtown, where most of existing cinemas are located in the city as in the year of 2019.

Keywords: Culture; Cultural Center; áudio-visual; Macapá

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO</u>	6
2	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u>	8
2.1	ARQUITETURA & CINEMA	8
2.1.1	CENTRO DE CULTURA	8
2.1.2	HISTÓRIA DOS CENTROS CULTURAIS	9
2.1.2.1	Internacional	9
2.1.2.2	Nacional	10
2.1.3	O AUDIOVISUAL	14
2.1.4	LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	20
3	<u>REFERÊNCIAL ANALÍTICO</u>	22
3.1	PROJETO REFERÊNCIA 01 – INTERNACIONAL	23
3.1.1	CENTRO AUDIOVISUAL KINO	23
3.1.2	CINETECA NACIONAL S. XXI	25
3.2	PROJETO REFERÊNCIA 02 – NACIONAL	28
3.2.1	CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)	28
4	<u>PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL AUDIOVISUAL EM MACAPÁ-AP</u>	30
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	30
5	<u>ÁREA DE ESTUDO</u>	31
5.1	CIDADE	31
5.2	BAIRRO	32
6	<u>PROPOSTA PROJETUAL</u>	33
6.1	ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO	33
6.2	MEMORIAL JUSTIFICATIVO/DESCRITIVO	37
6.2.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES	37
6.2.2	PLANO CONCEITUAL	45
6.2.3	PARTIDO ARQUITETÔNICO	51
6.2.3.1	Hall Obturador	51
6.2.3.2	Bloco Cinema	53
6.2.3.3	Bloco Filme	64
6.2.3.4	Bloco Lente	72
7	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	77
8	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	78

1 INTRODUÇÃO

A atividade cultural sempre esteve presente durante toda a trajetória humana ao longo de sua evolução, desse modo, cultura pode se referir a todo o tipo de ação ou valor, seja este material ou não matéria, o qual uma sociedade se identifique, construa identidade e o propague por gerações (CANEDO,2009).

Macapá é uma cidade rica em diversos tipos de cultura, que se formam a partir da influência de diversos povos distintos, com traços marcantes formados desde a herança indígena, como a do Maracá Cunani, passando pela identidade negra, através dos batuques e cantigas do Marabaixo, até a grandes obras do colonialismo português, como pode-se observar nas obras arquitetônicas históricas, a Igreja de São José e a Fortaleza de São José. Todos estes pontos unidos conferem a Macapá uma identidade cultural singular e rica.

Entretanto, mesmo com esta diversidade cultural evidente, a cidade não oferece formas suficientes de incentivo à integração destas culturas ao dia a dia da população macapaense. A falta de espaços dedicados à oferta e a prática de manifestações culturais pode ser um fator determinante para o desconhecimento da população com relação à prática e a disseminação de culturas novas ou não totalmente integradas ao cotidiano da população. Além disso, a ausência de espaços que proporcionem agendas culturais variadas de maneira constante, relaciona-se com outro grande problema existente na cidade, a falta de opções de lazer.

A ideia de um espaço dedicado à realização de atividades culturais recorrentes, com enfoque na disseminação de prática e conhecimento, além da oferta de informação e no incentivo à discussão da produção cultural, pode se classificar como a tipologia arquitetônica do centro de cultura, ou centro cultural. Em Macapá, atualmente há uma certa variedade de centros de cultura, sendo estes representados por museus, que mantém seu foco na valorização da história do estado, da cultura ribeirinha, na cultura indígena e na fauna e flora do Amapá. Além destes, há espaços de enaltecimento das artes cênicas, música e dança, como o teatro das Bacabeiras.

Diante deste contexto, propõe-se com esta pesquisa, a criação de uma tipologia arquitetônica de centro cultural, inserido na cidade de Macapá, com o intuito de valorização e disseminação de conhecimentos referentes à atividade do audiovisual, tendo em vista a baixa variedade de equipamentos urbanos que buscam focar-se neste tipo de manifestação cultural atualmente no estado.

A decisão referente ao enfoque na prática audiovisual se deu diante da reflexão a respeito do fato de que, em Macapá, não há instituições públicas dedicadas ao ensino e à valorização desta atividade. Esta reflexão levou à pesquisa sobre as práticas deste tema na cidade, que identificou os sinais de interesse por parte da população macapaense para com o audiovisual, já que ocorrem, na cidade, festivais dedicados a este meio, como é o caso do Festival da Imagem e Movimento (FIM), que acontece anualmente em Macapá.

Diante disso, buscou-se realizar a pesquisa por meio de análises bibliográficas referentes à tipologia arquitetônica desejada, bem como por meio de pesquisas de repertório, buscando exemplos de estudos de caso referentes a modelos arquitetônicos similares executados em escala nacional ou internacional. Buscou-se também, amparo na legislação brasileira, a fim de justificar a possibilidade da execução deste projeto e como este poderá manter-se ativo e integrado em meio à sociedade Macapaense.

Foi desenvolvido então o projeto arquitetônico de um centro cultural voltado ao audiovisual, com a finalidade de proporcionar ambientes voltados ao incentivo e à prática de atividades voltadas para este meio, além de buscar disseminar informação, discussão e promover a exposição deste tema em meio à sociedade macapaense. O projeto deverá ser inserido no contexto da zona norte de Macapá, no bairro Jardim Felicidade, a fim de levar a atividade cultural a áreas mais distantes do centro da cidade.

A proposta disponibilizará ambientes como Sala de Cinema, Cinemateca, Laboratório Multimídia e Estúdio Fotográfico, os quais serão disponibilizados para o uso do público, haverá também o espaço da Galeria de Exposição, que pretende permitir a disseminação e exposição de diversas manifestações culturais. Estes espaços terão como principal objetivo proporcionar estruturas adequadas, que incentivem a produção e o conhecimento do tema em destaque, o audiovisual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Arquitetura & cinema

O tema escolhido, Arquitetura & Cinema, tem o intuito de integrar a função arquitetônica, representada pelo centro cultural, à atividade do cinema. Desse modo, busca-se ressaltar o enfoque proposto nesta pesquisa para a prática do audiovisual. Diante da possibilidade de integração e valorização cultural que se pode proporcionar por meio de um centro de cultura, cuja principal função é a de promover cultura por meio da informação, do incentivo ao diálogo e pensamento crítico, bem como através da interação social.

Desse modo, busca-se primeiramente discutir de que maneiras um espaço pode ser considerado um centro cultural, bem como fazer análise histórica sobre esta tipologia arquitetônica e como ela se desenvolve no contexto nacional e mundial. Além disso, propõe-se também expor o conceito de audiovisual, bem como a cultura existente em Macapá voltada a esta prática, desde o surgimento dos cinemas na capital, por volta da década de 1910, até a atualidade.

2.1.1 CENTRO DE CULTURA

O termo “centro de cultura” ou “centro cultural”, refere-se a todo espaço cuja função principal está ligada à atividade cultural, sendo esta através da propagação de informação à população local a respeito de diversos tipos de atividades culturais ou artísticas, as quais podem ser conhecidas ou não pelo público (NEVES, 2013).

De acordo com Neves (2013, p. 02), além da disseminação de informação, o centro cultural também é responsável pela exposição destes conhecimentos, de modo a prover o espaço para o desenvolvimento, exposição e propagação das atividades culturais propostas por este.

Em conjunto com as competências já citadas, cabe também ao centro cultural proporcionar um ambiente de crítica e discussão, não somente relacionadas à cultura ou às artes exibidas em seu espaço, mas também referentes à sociedade no

qual está inserido e como esta reage e preserva suas tradições, costumes e vanguardas.

Desse modo, tem-se centro cultural qualquer espaço ou ambiente onde valoriza-se e é propagada qualquer atividade cultural, através da disponibilização da informação, da exposição e da discussão.

“Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.” (NEVES, 2013, p. 02)

Neves (2013, p. 03) ressalta em sua produção, Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura, a ausência de um modelo específico de partido arquitetônico referente ao centro cultural, podendo este adaptar-se a espaços preexistentes, nos quais as atividades expostas possam ser realizadas de maneira harmoniosa ou eficiente para a interação do público.

Diante deste pensamento, pode-se considerar como centro cultural, ou “corredor cultural”, espaços como *halls* de bancos e shoppings (NEVES, 2013, p. 03), desde que estes venham a se enquadrar nas condições destacadas anteriormente, condicionando experiências significativas ao usuário que venha a interagir com a atividade realizada nestes espaços.

2.1.2 HISTÓRIA DOS CENTROS CULTURAIS

2.1.2.1 INTERNACIONAL

De acordo com Neves (2013), a origem do que se conhece atualmente por centro cultural pode ter surgido durante o século XIX, na Inglaterra, através do que se chamava no então momento de “centros de arte”. Posteriormente, a popularização destes espaços ocorreu na França, por volta da década de 1950, período este no qual a atividade cultural era destinada à classe operária, como forma de entretenimento e interação social, no qual se promovia tanto as artes, como a prática esportiva.

A França foi grande influenciadora para a popularização dos centros culturais por todo o mundo, com destaque para o Centro Cultural Georges Pompidou (Figura 01), inaugurado em 1977, é onde está localizado o Museu Nacional de Arte Moderna, em Paris.

Figura 01 – Fachada do Centro Pompidou.



Fonte: MIGEAT (2015) – galeria do site Archdaily, acesso em nov. 2018.

O edifício, que é um dos principais representantes da arquitetura high-tech, possui estrutura metálica, cuja estética industrial valoriza as instalações prediais por meio da presença de tubos aparentes, que proporcionam a união entre estética e funcionalidade, a fim de fazer referência ao avanço tecnológico que ocorria durante a época da concepção do projeto.

“Era um modelo baseado nas possibilidades da alta tecnologia, estruturado com um sistema de conexões, tubos e cabos de aço. O conceito mais perceptível do projeto era externalizar toda a infraestrutura do edifício, tornando-a um componente do aspecto visual do edifício. Esse exoesqueleto estrutural e infraestrutural permite, por um lado, identificar claramente a função de cada elemento do edifício, e, por outro, que o interior seja completamente livre e desobstruído.” (FRECALOSSO, 2012)

2.1.2.2 NACIONAL

No âmbito nacional, os primeiros centros culturais brasileiros surgiram durante a década de 1980, em São Paulo. Pode-se destacar como um dos pioneiros no Brasil, o Centro de Culturas Negras Jabaquara (Figura 02), no distrito de Jabaquara, que foi inaugurado em junho de 1980.

Figura 02 – Centro de Culturas Negas Jabaquara.



Fonte: STANKUNS (2017) - galeria do site Archdaily, acesso em nov. 2018.

O centro em destaque tem como principal foco a valorização da cultura afro-brasileira, e a de disseminação de informação, por exercer funções como as de uma biblioteca pública, devido ao vasto acervo bibliográfico que possui. O centro proporciona, diariamente, programações culturais variadas, voltadas para os campos da música, artes cênicas e cinema, além de disseminar conhecimentos relacionados ao artesanato e culinária.

Centros de cultura como o Centro Jabaquara, proporcionam não somente o enaltecimento das atividades culturais, mas também promovem uma interação social importante, através da valorização da cultura negra, podem-se formar debates e reflexões a respeito do passado dos povos que formam a sociedade brasileira atual, bem como a formação histórica do país. Desse modo, torna-se evidente que os centros culturais não devem ser enxergados pelo público como espaços exclusivos de lazer.

“Os centros devem realizar ações que integrem três campos comuns ao trabalho cultural: a criação, visando à estimulação, a produção de bens culturais, por meio de oficinas, cursos e laboratórios, a formação artística e a educação estética; a circulação de bens culturais, pois assim evita-se que os eventos transformem a casa de cultura em espaço de puro lazer, atuando na formação do público.” (NEVES, 2013, p. 05)

Mais recentes, começam a surgir os Centros Culturais Banco do Brasil (CCBB), sendo estes grandes exemplos de atuação no Brasil. Os CCBBs estão, atualmente, dentre os centros culturais mais visitados do Brasil e do mundo. O mais

antigo é o Centro do Rio de Janeiro (Figura 03), inaugurado em 1989, ocupa o histórico prédio neoclássico, conhecido como nº 66 da Rua Primeiro de Março, no centro da cidade.

Figura 03 – CCBB Rio de Janeiro



Fonte: Site Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, sem data.

Em contrapartida, o mais recente é o centro de Belo Horizonte (Figura 04), inaugurado em 2013, funciona no histórico prédio da sede da Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais, localizado na Praça da Liberdade, teve sua adaptação para o CCBB iniciada em 2009.

Figura 04 – CCBB de Belo Horizonte



Fonte: Site Centro Cultural Banco do Brasil de Belo Horizonte, sem data.

Em Macapá não existe grande variedade de espaços que possam ser considerados centros culturais, segundo os critérios citados anteriormente a respeito da oferta de atividades que um centro deve proporcionar ao usuário (de caráter

informativo, discursivo e expositório). Dentre os espaços culturais existentes em Macapá, pode ser citado o Centro Cultural Franco Amapaense (Figura 05), que promove conhecimento e informação referente à cultura francesa, sendo vinculado à secretaria de educação do estado do Amapá. Outros centros culturais importantes para a cidade são: o museu Sacaca; o museu Joaquim Caetano e o Teatro das Bacabeiras.

Figura 05 – Centro Franco amapaense



Fonte: Blog do Centro Franco Amapaense, 2017.

O teatro das Bacabeiras (Figura 06), localizado em meio ao centro histórico de Macapá, no bairro central, foi construído durante a década de 1980, sobre o espaço de uma das primeiras praças da cidade, que se dispunha à frente da histórica Igreja de São José, considerado o edifício mais antigo de Macapá, onde atualmente está locada a praça Veiga Cabral (MONTORIL, 2018). O teatro das Bacabeiras promove atividades culturais nos campos das artes cênicas, da música e do audiovisual

Figura 06– Teatro das Bacabeiras.



Fonte: O autor, 2017

2.1.3 O AUDIOVISUAL

O termo audiovisual pode ser definido como toda e qualquer atividade que estimule simultaneamente à visão e audição. Desse modo, o termo se relaciona com a produção visual através de vídeos e mídias digitais, bem como por meio da atividade cinematográfica.

Em São Paulo, por volta das décadas de 1940 e 1950, o cinema brasileiro teve seu grande auge, a partir do crescimento populacional ocorrido na cidade durante esta época, o que levou a novos projetos urbanos. Muitos dos planejamentos desenvolvidos neste período foram influenciados pelo ideal do rodoviarismo, muito presente naquele tempo devido aos incentivos do governo federal para a o desenvolvimento da indústria de produção automobilística e o foco na construção de rodovias.

Durante este período, São Paulo passou por diversas transformações em seu traçado urbano, que buscaram valorizar a cultura e o lazer através do desenvolvimento de setores específicos para estas atividades. Dentre as atividades culturais priorizadas por este novo modelo, destaca-se o foco no cinema, com a criação da chamada “Cinelândia Paulista” (Figura 07), classificada por Santoro (2013, p. 03) uma zona localizada no antigo centro de São Paulo, onde localizavam-se diversos prédios voltados para a atividade do cinema.

Figura 07 – Fachada do cine Marabá na Cinelândia Paulista em 1944



Fonte: Reprodução / Atílio Santarelli / Antonio Ricardo Soriano.

“A industrialização do cinema norte americano e sua invasão sobre a urbe paulistana principalmente na década de 30, associada às mudanças urbanas advindas do processo de metropolização de São Paulo configuram um novo cenário onde a relação entre a sala de cinema e o espaço urbano torna-se símbolo de modernidade, do cosmopolitismo, sob uma nova conceituação.” (SANTORO, 2013, p. 02)

O motivo que levou a este investimento no cinema, se dá pela mentalidade da época, segundo Santoro (2013, p. 02), durante meados do século XX, o cinema era considerado um símbolo do cosmopolitismo, sendo este um status almejado pela população paulista da época, sobretudo a elite.

Entretanto os cinemas não foram voltados apenas às classes abastadas, tendo havido grande oferta aos públicos mais pobres, compostos pela classe operária. Anterior a esta década, exibia-se filmes somente em espaços com caráter mais teatral, como circos ou espetáculos mágicos. Com a criação da Cinelândia, a cidade passou a ter um espaço atrativo, que recebia grande público e favorecia a economia local. Havia nestas áreas variedade de bares e restaurantes, que se aliavam ao costume de ir ao cinema pela população da época.

Lucena (2014, p. 16) comenta sobre a existência dos cineclubes, espaços de discussão sobre cinema, inicialmente existentes na década de 50, com o clube Chaplin em São Paulo. Os cineclubes configuravam espaços exclusivamente de discussão a respeito do audiovisual, o que se entrelaça perfeitamente no objetivo deste trabalho, que é a criação de um centro voltado especificamente para a valorização deste ramo das artes. Os cineclubes podem ser considerados espaços culturais a partir do momento que propunham a discussão de temas relacionados ao cinema.

O primeiro registro de sessões cinematográficas na cidade de Macapá, data do ano de 1918 com a criação do Cine Olímpia, que costumava funcionar aos domingos exibindo curtas de cunho religiosos (DE SOUSA, 2009). O cinema foi criado pelo padre Júlio Maria Lombaerd, que foi um sacerdote missionário católico belga, muito atuante na cidade durante este período. Além de agir em sua missão de pregar o catolicismo na região, que no então período fazia parte do estado do Pará, Padre Júlio também foi uma personalidade importante para a sociedade macapaense por se dedicar à educação do povo.

“Padre Júlio Maria Lombaerde nasceu dia 7 de janeiro de 1878, na aldeia de Beveren, município de Waregem na Bélgica. Em 27.02.1913, desembarcou em Macapá. Onde o objetivo principal do pároco era "salvar almas(..) o povo era muito pobre e necessitado de quase tudo em termos de saúde, de instrução, de alimentação.” (DE SOUSA, 2009, p. 06)

Entretanto, o cinema criado pelo Padre Júlio tinha a função de catequisar fieis e era vinculado à igreja católica, com a oferta somente de filmes curtos, de cunho religioso. Somente 26 anos mais tarde, surgiu a primeira sala de projeção amapaense a exibir filmes de longa-metragem, localizada no Cine Teatro Territorial (Figura 08), fundado em 1944 pelo então governador do Amapá Janary Gentil Nunes, funcionando no mesmo prédio da Escola Barão do Rio Branco.

Figura 08 – Entrada do Cine Teatro Territorial.



Fonte: Blog Porta Retrato¹ (2011).

As primeiras exibições do Cine Territorial eram produções mudas e somente em 1948 o cinema falado instalou-se na cidade, atraindo ainda mais a população com matinês, apresentações de ícones da música brasileira como Luís Gonzaga e posteriormente sendo palco para programas de auditório da Rádio Difusora. O interesse da população pelas produções cinematográficas impulsionou a criação de mais espaços para exibições e a Prelazia de Macapá (Figura 09) instalou salas improvisadas em barracões ao lado da igreja Matriz e Nossa Senhora da Conceição na década de 50 (MOREIRA, 2011), a fim de exibir semanalmente seriados para juventude macapaense.

¹ Blog Porta Retrato. Disponível em : <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2013/08/os-primeiros-cinemas-de-macapá.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

Figura 09 – Barracão da Prelazia de Macapá.



Fonte: Blog Porta Retrato² (2013).

Durante os períodos posteriores, sobretudo durante as décadas de 1960 e 1970, houve o grande crescimento do mercado cinematográfico na cidade. Durante este período havia grande competitividade entre os estabelecimentos, e a população macapaense tinha o hábito de visitar estes espaços com frequência, sendo o cinema a principal e mais popular opção de entretenimento daquela época. De acordo com Lázaro (2011), o surgimento e popularização da televisão, ocorrido na década de 1970, foi um fator altamente prejudicial para os cinemas, que tiveram grande queda de público, o que levou à decadência deste mercado (LAZARO, 2011).

Atualmente, há três redes de cinema atuantes em Macapá, todos estes estabelecimentos funcionam no interior de shopping centers. As redes atuantes em Macapá são: rede *Movicom*, no Macapá Shopping; rede Cinépolis, no Amapá Garden Shopping e, por fim, a rede *Imperator*, no Villa Nova Shopping.

Ocorre, ainda, em Macapá o Festival FIM (Festival da Imagem e Movimento), que acontece anualmente no último trimestre do ano, e se apropria da área histórica da Fortaleza de São José de Macapá no momento da “mostra da Muralha”, durante a qual são exibidas produções audiovisuais nacionais e locais, com a inclusão de produções indígenas.

O Festival Imagem-Movimento (FIM), idealizado por membros do Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal do Amapá (DCE/Unifap), teve início no ano de 2004 (Figura 10) no Teatro das Bacabeiras e é o mais antigo da região Norte. Com o intuito de ser um experimento independente de audiovisual na cidade,

² Blog Porta Retrato. Disponível em : <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2013/08/os-primeiros-cinemas-de-macapá.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

o projeto obteve sucesso e desde então todo ano apresenta uma nova edição. De acordo com o depoimento de Alexandre Brito fotógrafo integrante da equipe do festival no documentário HABIT (2017), a proposta do FIM é estimular a produção e o consumo do audiovisual na Amazônia e no Amapá visto que ainda hoje o amapaense consome muito mais do que produz localmente esse tipo de mídia.

Figura 10- Pôster da 1º edição do FIM em 2004.



Fonte: FIM/Divulgação, 2018.

Inicialmente, segundo o documentário HABITAT (2017), as produções que o festival conseguiu reunir foram de maioria do estado do Pará e a produção local era escassa. Com o aumento do acesso às plataformas de produção de audiovisual gratuita, como o *youtube*, hoje o FIM tornou-se um evento anual de grande importância regionalmente e uma plataforma de divulgação de grupos independentes ao nicho de amantes do cinema.

A 15º edição (Figura 11) do evento ocorreu entre os dias 02 e 07 de dezembro de 2018 com a programação composta por cinco mostras: Muralha (Figura 12) (classificação 12 anos), Miscelânea (classificação 16 anos), Quintessência (classificação 18 anos), Memorabilia (classificação livre) e Fôlego (classificação livre). Segundo Almeida (2018) em uma publicação no site Chico terra³, a edição do festival reuniu 61 filmes provenientes de 18 estados brasileiros e

³ Blog Chico Terra. Disponível em: <https://chicoterra.com/2018/11/27/festival-de-cinema-amapaense-chega-a-sua-xv-edicao/>. Acesso em: 13 dez. 2018

dentre eles 16 eram amapaenses, o que pela primeira vez supera as inscrições de produções paulistas, num total de 13 nesta edição.

Figura 11 – Pôster da 15ª edição do FIM.



Fonte: FIM/Divulgação, 2018.

Figura 12 – Mostra Muralha na Fortaleza de São José.



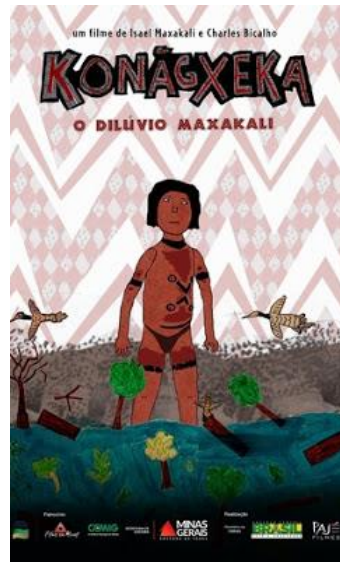
Fonte: G1 AP, 2018.

Para dar especial destaque às produções amapaenses, foi criada em 2013 a Mostra Fôlego! que atualmente abrange as linguagens de clipe; documentário; videoarte e ficção, e o Prêmio Gengibirra de Audiovisual, atualmente na sua 4ª edição, concedido ao filme amapaense melhor avaliado pelo público e o júri técnico do festival, como janela de destaque e incentivo aos realizadores e produções locais.

Um destaque do festival na edição do ano passado foi o curta *Konãgxeka: O dilúvio Maxakali* (Figura 13) sob a direção de Charles Bicalho e Isael Maxakali, uma animação em *stop motion* indígena sobre um mito diluviano do povo *Maxakali* de Minas Gerais evidenciando a visibilidade que o FIM fornece ao tipo de produção que não chega ao *mainstream* brasileiro. As produções expostas na mostra Fôlego! de

2018 abordaram assuntos desde diferentes vivências e abordagens do cotidiano na cidade em apelo ao urbano e à arte quanto as peculiaridades e dificuldades em aceitação social de minorias.

Figura 13 – Pôster de divulgação do curta *Konãgxeka: O dilúvio Maxakali*.



Fonte: Blog CinEuphoria, 2016.

Como Ronaldo Rodrigues cita no documentário *HABITAT* (2017), o sucesso do festival ao longo desses quinze anos prova que o amapaense tem interesse em produzir em prestigiar produções com histórias e atores locais, com isso percebesse o potencial do setor em Macapá com as sete faculdades que ofertam cursos de ensino superior na área e cursos livres ofertados em centros como a escola Cândido Portinari ou o Núcleo de Produção Digital Equinócio (NPD) criado através do apoio do Sebrae e Sesc com o Governo do Estado.

2.1.4 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil já existem leis específicas cujo objetivo maior é a valorização e incentivo às práticas audiovisuais, são estas: a lei Nº 12.485, de 12 de setembro 2011 e a lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Além disso, há a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), responsável pela aplicação destas leis, bem como proporcionar apoio e patrocínio a qualquer produção cinematográfica nacional.

A lei Nº 12.485, também conhecida como lei da Tv Paga, determina a obrigatoriedade a emissoras de televisão que funcionem no Brasil, para a transmissão de conteúdo audiovisual brasileiro por um período diário de no mínimo três horas de programação. Esta normatização tem como finalidade, não só a valorização das obras nacionais, mas também incentiva à economia gerada por este mercado. Com o crescimento da indústria, cinematográfica brasileira, objetiva-se abrir espaço para maior concorrência e variedade de conteúdo, que poderá ser exportado, proporcionando lucro e economia ao Brasil.

Lei Rouanet, lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, também conhecida como lei do apoio à cultura, define diretrizes específicas para a valorização cultural brasileira. Desse modo, encontram-se entre os principais objetivos desta lei são a contribuição para meios de livre acesso ao exercício de direitos referentes à cultura, além de promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira.

“Os incentivos criados por esta Lei somente serão concedidos a projetos culturais cuja exibição, utilização e circulação dos bens culturais deles resultantes sejam abertas, sem distinção, a qualquer pessoa, se gratuitas, e a público pagante, se cobrado ingresso.” (BRASIL, 1991).

A ANCINE⁴ tem a função de incentivo e fiscalização não só das produções nacionais, como também da movimentação do mercado do cinema no país, seja por meio de filmes nacionais ou internacionais. Esta fiscalização é feita através do órgão, vinculado à ANCINE, conhecido como Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). Este órgão mantém registro referente aos lucros adquiridos ao PIB Brasileiro através da atividade do cinema.

Esta fiscalização exercida pelo OCA ocorre em escala nacional, desse modo, o órgão mantém registros a respeito de todos os municípios brasileiros que possuam salas de cinema em funcionamento e o número de visitas que estes recebem constantemente, gerando estatísticas sobre o interesse da população para com a oferta de entretenimento cinematográfico. Segundo a tabela do ranking de municípios disponibilizada pelo OCA (Figura 14), entre o período de 01 de janeiro até 31 de outubro de 2018, em Macapá, o público médio é que frequentou os

⁴ Agência Nacional do Cinema

cinemas da cidade foi de aproximadamente 518.849 pessoas, com lucro em torno de R\$ 6.853.156 reais.

Figura 14 – Tabela do ranking de municípios.

RANKING DE MUNICÍPIOS					
Município	UF	Títulos Exibidos	Público	Renda	
SÃO JOSÉ	SC	107	518.849	9.315.201	
MACAPÁ	AP	107	517.504	6.853.156	
BETIM	MG	106	503.607	6.312.683	
CAMPOS DOS GOYTACAZES	RJ	103	489.597	6.022.816	
APARECIDA DE GOIÂNIA	GO	97	482.161	5.242.665	
JOINVILLE	SC	105	479.012	7.877.868	

Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2018.

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que a criação do centro de cultura voltado para a prática do audiovisual apresenta grande potencial em Macapá, tendo em vista que a população macapaense não só se interessa pela prática, como também a produz. Este fato, aliado ao apoio proporcionado pelo governo Federal, através de ambas as leis de incentivo à cultura (lei Rouanet) e a lei da Tv Paga, bem como através do apoio proporcionado pela ANCINE, evidenciam um quadro positivo favorável para o investimento em uma instituição dedicada à atividade e produção da cultura local, levando em consideração o fato de governo Brasileiro incentivar e amparar este tipo de instituição.

3 REFERÊNCIAL ANALÍTICO

Diante da temática dos centros culturais voltados para a valorização do audiovisual, buscou-se descobrir exemplos de projetos existentes no âmbito nacional e internacional, cuja função se assemelhe à que se propõe para Macapá. Com o intuito de desenvolver soluções eficientes e atrativas ao público, chegou-se às seguintes referências: O centro audiovisual Kino, localizado na cidadela de Rye, na Inglaterra; a Cineteca nacional do México; e os Centros Culturais Banco do Brasil, com destaque para o de Brasília.

3.1 PROJETO REFERÊNCIA 01 – INTERNACIONAL

3.1.1 CENTRO AUDIOVISUAL KINO

No âmbito internacional, pode ser citado como referência o Centro Audiovisual Kino, pelo arquiteto Johnathan Dunn, localizado em uma área altamente conservada na cidadela de Rye, no condado de *East Sussex*, ao sudoeste da Inglaterra.

O centro Kino (Figura 15), concluído em 2015, foi construído no intuito de promover a valorização da cultura e preservação de edifícios escolares históricos, construídos durante o período vitoriano, os quais encontravam-se, até o momento anterior à execução do projeto, em estado de decadência. Através da ação popular local, surgiu o desejo de reparação do conjunto de edificações em destaque, o que levou à transformação destes em um centro cultural.

Figura 15 – Centro Audiovisual Kino.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2015.

O projeto consiste em uma adaptação a partir da estrutura preexistente dos edifícios, valorizando o máximo que se pode da construção original e removendo quaisquer alterações ocorridas durante períodos posteriores. Sendo assim, o partido se formou em consequência da remoção de partes específicas dos edifícios, o que proporcionou diversas aberturas, que contribuíram para a adoção de uma nova estética.

Foram projetados dez novos ambientes (Figura 16), sendo estes os seguintes: Escritório; Café; Cozinha; Banheiros; Corredor envidraçado; Sala de

cinema com 50 assentos; Sala de cinema com 100 assentos; sala de projeção; sala de artes; pátio externo com projeto paisagístico.

Figura 16 – Planta Térreo.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2015.

A elaboração do centro se utilizou também do aproveitamento da morfologia local, que influenciou na organização interna do edifício, já que uma das salas de cinema se utiliza do desnível natural do terreno para a locação de plataformas de arquibancadas. Já a sala menor foi locada em direção oposta, pra que assim existisse um nicho compartilhado entre ambas, de maneira otimizar a distribuição de novos sistemas adotados, como os de ventilação e elétricos.

A paisagem do entorno teve grande influência na estética geral do projeto, sobretudo de áreas externas, que buscaram a harmonizar o prédio novo com os edifícios preexistentes, alguns destes importantes pontos turísticos para a cidade. Sendo assim, as fachadas e a cobertura adotaram uma forma escultórica, escolhida para destacar os limites do terreno e assim gerar uma linguagem visual própria.

“A planta foi elaborada de dois pontos de vista do terreno que são elementos chave para formar as extensões regulares. O conceito era abrir as vistas dos telhados da cidade de Rye e suas torres de igrejas para referenciar o contexto antes do público entrar nos auditórios. Os novos elementos são revestidos em lâminas de madeira de cedro vermelho com a intenção de limitar a paleta de materiais para contrastar com os detalhamentos Vitorianos nos edifícios existentes.” (Jonathan Dunn Architects, 2015).

Segundo a DA⁵, equipe responsável pelo projeto, o Kino não se trata somente de um centro cultural voltado especificamente para a atividade audiovisual, mas sim de um centro completo, que busca ir muito além do cinema, já que este cede seu espaço para a prática de diversas outras atividades culturais fora do meio audiovisual.

“A alta qualidade dos projetores digitais faz deste mais do que um cinema tradicional. O Kino (operador construtivo) mostra eventos ao vivo de teatro, ballet, ópera, e até eventos esportivos, além da grande variedade de filme que faz com que conjunto se torne um local para um público variado e amplo.” (Jonathan Dunn Architects, 2015).

O Kino representa um exemplo internacional positivo de centro de cultura audiovisual, o qual se encontra inserido de forma ativa em meio à sociedade local, que o utiliza de diversas formas, para a realização de atividades culturais ou de lazer. Desse modo, evidencia-se como este modelo de centro cultural pode funcionar, de modo que a população o utilize de maneira recorrente. Além disso, certos elementos projetuais utilizados neste edifício serviram de grande referência ao projeto que se busca propor neste trabalho. Tais elementos referem-se ao uso de materiais de vidro, que promovem a transparência do interior do edifício e convidam o usuário a frequentá-lo, há também o café, que proporciona ambiente de interação social, importante critério para o conceito deste projeto.

3.1.2 CINETECA NACIONAL S. XXI

Outro exemplo grande exemplo de centro de cultural internacional voltado para o áudio visual é o da Cineteca Nacional (Figura 17), localizada no quadrante sul da Cidade do México.

O edifício foi construído com o intuito de criar uma nova sede para o Arquivo Nacional do Cinema e Instituto de Cinema do México, cuja sede anterior fora destruída em um incêndio no ano de 1982, 37 anos antes. A Cineteca foi finalizada no ano de 2014 (BARATTO,2014)

⁵ Dunn Architects – Escritório de arquitetura com enfoque voltado a projetos comerciais e residenciais, com estilo contemporâneo e sustentável. Localizado no Reino Unido: <https://dunnarchitects.com/about/>. Acesso em mar. 2018

Figura 17 – Cineteca Nacional, México.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2014.

O terreno em que está situada a edificação (Figura 18) possui uma área igual a 49.000 m², e possui situação estratégica dentro do bairro de Xoco, pois encontra-se próximo ao hospital da região, o que proporciona o trânsito constante de pessoas pelo entorno.

Figura 18 – Situação da Cineteca .



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2014.

Houve grande preocupação na valorização do espaço público, através de um projeto de paisagismo que buscou ampliar a circulação por meio de praças abertas, que conferem liberdade e acolhimento ao usuário. A equipe de desenvolvimento do projeto, *Rojkind Arquitectos*, ressalta que a intenção por trás do desenvolvimento do

projeto paisagístico foi a de proporcionar ao usuário a sensação de estar em um ambiente de interação social livre, como defendido por Michel Rojkind, Arquiteto responsável pelo projeto, em sua fala: "Não queríamos que parecesse um lobby de um cinema comercial, queríamos que fosse mais como um campus universitário, com tudo livre, disperso em um parque"

O projeto conta com uma praça pública coberta, com área de 3.200m², que funciona com um centro de circulação conector de áreas preexistentes aos ambientes mais novos, que consistem não apenas de salas de projeção cinematográfica, mas também de áreas multiuso que permitem a execução de atividades como danças e música, bem como exposições artísticas. Há também um anfiteatro externo, integrado ao projeto de paisagismo, no qual ocorre exibição de filmes ao ar livre (Figura 19).

Figura 19– Exibição de Filmes ao Ar livre.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2014.

A Cineteca Nacional tem a oferecer, como referência ao projeto desenvolvido neste trabalho, a aplicação da ideia de incentivo à interação social dos usuários, através do uso de áreas externas e corredores amplos, receptivos e que proporcionem bem-estar aos usuários. A forma como a arquitetura se relaciona com a experiência de quem visita este espaço, por meio da projeção de filmes nas fachadas do edifício, também foi de grande influência para a concepção projetual final deste trabalho.

3.2 PROJETO REFERÊNCIA 02 – NACIONAL

3.2.1 CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)

No âmbito nacional, pode-se destacar como exemplos de grande importância os Centros Culturais Banco do Brasil (CCBB). Existem atualmente quatro destes todos localizados em grandes cidades brasileiras: São Paulo; Rio de Janeiro; Belo Horizonte e Brasília. Os CCBBs possuem programações regulares, disponíveis durante seis dias por semana, e são descritos como espaços “multidisciplinares”, que têm como foco a oferta de atividades voltadas para os campos de Música, Artes Cênicas e Cinema, além de proporcionar espaços de exposição e debate de ideias.

Em suma, os CCBBs tiveram início durante as décadas de 1980 e 1990. Todos são coordenados e funcionam em prédios históricos, pertencentes à instituição do Banco do Brasil, cujas funções originais diferem das atividades ocorridas atualmente em seus interiores. Os CCBBs não só causaram grande impacto na arquitetura em que se instalaram, já que todos os edifícios que vieram a abrigá-los tiveram que passar por diversas adaptações, mas também proporcionaram meios de crescimento da cultura Brasileira em escala nacional e internacional, pois se encontram entre os mais visitados do mundo.

Dentre os já citados, o CCBB de Brasília (Figura 20) se destaca dentre os demais, isto se dá por se tratar de uma obra modernista. Chamado de Edifício Tancredo Neves, foi projetado por Oscar Niemeyer, e inaugurado em 1993.

O edifício foi construído como sede do Centro de formação do Banco do Brasil, entretanto logo receberia uma adaptação para abrigar o Centro Cultural de Brasília, a fim de incluir a capital federal no mapa cultural do país, o centro foi inaugurado em outubro do ano 2000.

Contando com projeto paisagístico de Alba Rabelo, o CCBB de Brasília proporciona ao usuário os seguintes ambientes: uma sala de cinema (Figura 21); uma sala multiuso; um pavilhão de vidro (Figura 22); quatro galerias e dois teatros.

Figura 20 - CCBB de Brasília



Fonte: NOGUEIRA, 2018

Figura 21 – Sala de Cinema CCBB Brasília



Fonte: Site Centro Cultural Banco do Distrito Federal, sem data.

Figura 22 – Pavilhão de Vidro CCBB Brasília



Fonte: Site Centro Cultural Banco do Distrito Federal, sem data.

4 PROPOSTA DE CENTRO CULTURAL AUDIOVISUAL EM MACAPÁ-AP

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

Objetiva-se com este projeto, propor a criação de um centro cultural locado na cidade de Macapá, no estado do Amapá, cujo enfoque será na realização e propagação de atividades voltadas à valorização da produção do audiovisual.

Propõe-se a partir da ideia de criação do centro, proporcionar espaço destinado à disseminação e disponibilização de informação referente ao tema do audiovisual para o público Macapaense. Busca-se também disponibilizar ambientes adequados à prática e produção, onde possam ser ofertadas oficinas de conhecimento teórico e técnico, que envolvam o desempenho de atividades relacionadas ao tópico enfatizado pelo centro.

Este espaço buscará proporcionar a interação social por parte do público, através da disponibilização de ambientes voltados à socialização e o incentivo à discussão e crítica à cultura e às artes, sobretudo ao tema do audiovisual. Haverá ambientes voltados à exposição e manifestação cultural, de maneira a promover o movimento constante e a vitalidade do edifício, proporcionando experiências voltadas à produção e consumo de cultura e lazer.

Há uma grande demanda para a produção de audiovisual amadora atualmente em Macapá, bem como há grande público dedicado ao consumo desta cultura, como evidenciado pela existência de festivais como o FIM⁶, o qual promove a grande valorização e visibilidade às obras produzidas por cineastas macapaenses.

Entretanto, a oferta de conhecimento técnico referente à prática e à produção audiovisual ainda é muito escassa em Macapá, sendo proporcionada, atualmente, somente através de instituições de caráter privado, como no caso do Serviço Social do Comércio (SESC), que promove como frequência, cursos e atividades culturais com enfoque no audiovisual. No entanto, não há, atualmente, instituições de ensino público dedicadas ao ensino técnico ou superior voltados para a prática na área em questão.

⁶ Festival da Imagem e Movimento

Mesmo diante da falta de investimentos na área do audiovisual em Macapá, a criação do centro voltado a esta prática se torna concebível, diante do fato que a cidade possui público dedicado à produção. Além disso, a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) já oferta o curso de graduação em Teatro, além do curso de Artes Visuais, que configuram uma população que visa trabalhar com a produção de cultura. Neste contexto, ressalta-se a viabilidade da construção do centro.

5 ÁREA DE ESTUDO

5.1 CIDADE

A Cidade de Macapá se localiza ao sudeste do estado do Amapá (figura 23), no norte do Brasil, é a capital do estado. Segundo o censo realizado pelo IBGE⁷ no ano de 2010, a cidade se compunha naquela época por uma população de 398.204 habitantes e, de acordo com o crescimento estimado para o ano de 2018, presume-se que atualmente 493.634 pessoas morem na cidade. De acordo com o censo de 2010, a densidade demográfica era de 62,14 habitantes por metro quadrado, sendo classificada como o município mais populoso do estado.

Figura 23 – Localização de Macapá no estado do Amapá.



Fonte: Wikipédia.com, acesso em dezembro de 2019.

⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

5.2 BAIRRO

O Jardim Felicidade está localizado na Zona Norte, de acordo com o Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE) através do censo realizado em 2010, o bairro possuía à época 16.672 habitantes, o que correspondia a 4,2% da população total de toda a idade de Macapá (Figura 24).

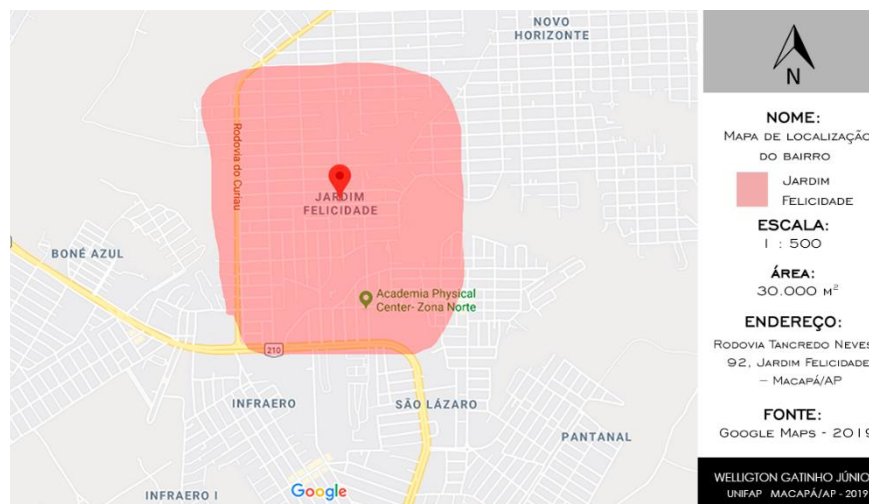
Figura 24 – Gráfico da população do bairro jardim felicidade em relação ao município de Macapá.



Fonte: IBGE, 2010

O bairro Jardim Felicidade (Figura 25) situa-se a cerca de 7km de distância do bairro central de Macapá, por causa disso o bairro foi escolhido, a fim de levar novas opções de cultura para além do centro de Macapá, onde se localizam a maior parte dos cinemas existentes na cidade, juntamente com a Zona Sul.

Figura 25 – Demarcação do bairro Jardim Felicidade em Macapá.



Fonte: Modificado pelo autor, Google Maps, acesso em dezembro de 2019.

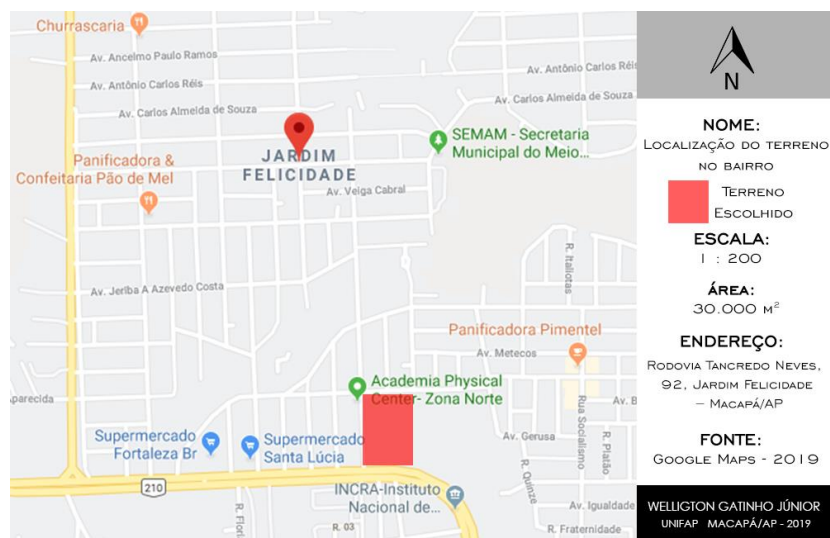
6 PROPOSTA PROJETUAL

6.1 ANÁLISE DO TERRENO E ENTORNO

Inicialmente foi escolhido para este projeto, o terreno localizado entre as ruas Binga Uchôa e Cândido Mendes, no bairro central de Macapá. Esta localização foi escolhida inicialmente devido à importância cultural e histórica existente ao seu entorno.

Ao longo do desenvolvimento deste projeto, todavia, buscou-se elaborar uma proposta que ofertasse acesso e inserisse a cultura em áreas mais afastadas do centro da cidade. O novo lote escolhido (Figura 26), está situado no bairro Jardim Felicidade, zona norte de Macapá.

Figura 26 – Localização do terreno dentro do bairro Jardim Felicidade.



Fonte: Modificado pelo autor, Google Maps, acesso em dezembro de 2019.

O terreno encontra-se em uma esquina, que o proporciona acesso simultâneo através da Rodovia Perimetral da Zona Norte, ao sul, e pela Rua João Paulo de Souza, ao oeste, há também acesso ao norte, pela Avenida Sandoval Almeida Sandim. Possui área de aproximadamente 30.000 m², com medidas aproximadas de 200m x 150m. O sol nasce ao leste do terreno e se põe ao oeste, em direção à rua João Paulo de Souza (Figura 27).

Figura 27 – Terreno escolhido.



Fonte: Modificado pelo autor, Google Earth, acesso em 28 de fevereiro de 2019.

Atualmente há passeio público pelos lados da Rodovia Perimetral da Zona Norte (Figura 28) e Rua João Paulo de Souza (Figura 29), ambas possuindo iluminação pública. O acesso Norte (Figura 30), entretanto, não possui estrutura para pedestres, sendo este lado coberto por vegetação, apesar da existência de postes de luz e passagem de redes elétricas. O terreno encontra-se em estado bem preservado, sendo coberto por vegetação rasteira (Figura 31).

Figura 28 – Acesso Sul, Rodovia Perimetral Norte.



Fonte: O autor, 2019

Figura 29 – Acesso Oeste, Rua João Paulo de Souza.



Fonte: O autor, 2019

Figura 30 – Acesso Norte, Avenida Sandoval Almeida Sandim.



Fonte: O autor, 2019

Figura 31 – Estado atual do terreno.



Fonte: O autor, 2019

De acordo com a lei municipal nº29/2004, a Lei do Uso e Ocupação do Solo do município de Macapá, a atividade de centro cultural é enquadrada como uma atividade de uso de serviços de nível 2, que engloba práticas de uso com baixo impacto. O lote escolhido está enquadrado como pertencente ao setor misto 2 (SM2), no qual é permitida a utilização para atividades comerciais e de serviços compatibilizados com o uso residencial e de médio porte, controlando os impactos ambientais (Figura 32), desse modo, a lei permite a construção de centro cultural neste local.

Figura 32– Trecho do QUADRO DE USO E ATIVIDADES.

Misto 2 - SM2	atividades comerciais e de serviços compatibilizados com o uso residencial e de médio porte, controlados os impactos ambientais	residencial uni e multifamiliar; comercial níveis 1, 2, 3 e 4; de serviços níveis 1, 2, 3, 4 e 5; industrial níveis 1 e 2; agrícola nível 3	comercial nível 4 exceto depósito ou posto de revenda de gás; de serviços nível 3 exceto oficinas, nível 4 exceto garagem geral; agrícola nível 3 exceto criação de aves e ovinos
----------------------	---	---	---

Fonte: ANEXO III , Lei do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá.

Pode-se observar ao entorno do terreno (figura 33), a presença de estabelecimentos comerciais e de serviços, que se enquadram com as definições da lei de uso e ocupação do solo referente a esta região.

Figura 33– Mapa com instituições de entorno.



Fonte: Google Earth, acesso em 28 de fevereiro de 2019.

Ao longo do perímetro oeste do terreno, através da rua João Paulo de Souza, existem estabelecimentos comerciais voltados à venda de roupas ou de alimentos, além de edificações residenciais. Ao Norte, através da rua Sandoval Almeida

Sandim, há somente o uso residencial. Na direção sul, ao longo da Rodovia Perimetral norte, há a predominância do uso comercial, é também por esta via que ocorre o maior fluxo de pedestres, devido ao constante tráfego de transportes públicos. Por fim, à direção leste, existe o lote vizinho, que abriga o Laboratório Central (LACEN) de Macapá, administrado pela secretaria de saúde do estado do Amapá.

6.2 MEMORIAL JUSTIFICATIVO/DESCRITIVO

6.2.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o desenvolvimento deste projeto, foi elaborado inicialmente um programa de necessidades (Quadro 01), que utilizou como base fundamental os dados obtidos através dos estudos de caso apresentados anteriormente. Logo, este programa buscou propor ambientes que proporcionassem funcionalidade para o projeto.

Os ambientes propostos foram pensados para permitir a melhor experiência para o usuário, de modo que buscou-se priorizar a inclusão de áreas direcionadas à exposição, socialização e informação. Sobretudo, vale destacar que este projeto visa atribuir maior foco à atividade audiovisual, sendo este o fator definitivo para a inclusão de certos espaços, como a sala de cinema e sala de projeção.

Quadro 01 – Programa de Necessidades inicial.

SETOR	AMBIENTE	QTD.	FINALIDADE
PÚBLICO	Entradas Leste/Oeste	2	Haverá duas entradas, leste e oeste, a partir do acesso das ruas Binga Uchôa e Cândido Mendes respectivamente.
	Banheiros	6	No total haverá seis banheiros, sendo estes dois banheiros femininos, dois masculinos e dois destinados a portadores de necessidades especiais.
MISTO	Hall Expositório	1	Consistirá em um ambiente que, além de promover acesso ao demais, proporcionará espaços destinados a exposições culturais interativas.
	Área Externa	1	Espaço externo descoberto, com a finalidade de

			proporcionar um ambiente descontraído, onde o público possa relaxar e socializar.
EXPOSITÓRIO	Acervo	1	Espaço destinado ao armazenamento de quaisquer obras ou materiais, que permitirá o acesso e consulta do público.
	Sala Multiuso	1	Ambiente versátil, que poderá ser utilizado para a realização de variadas atividades, de acordo com a intenção do usuário.
	Sala de Cinema	1	Consistirá em uma sala destinada à exibição de filmes. Seguirá o padrão de salas de cinema, tendo tratamentos de isolamento acústico.
	Galeria	1	Consistirá em um ambiente destinado à realização de exposições maiores, que demandem mais espaço do que o proporcionado no hall expositório.
RESTRITO	Administração	1	Sala destinada ao uso dos responsáveis administrativos do centro.
	Sala de Projeção	2	Ambiente destinado à locação de material técnico para a exibição de conteúdo na sala de cinema e na área externa.
	Almoxarifado	1	Espaço de armazenamento de materiais gerais de manutenção do edifício.
SERVIÇOS	Café/cozinha	1	Área prevista para a oferta de serviços gastronômicos ao público.

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Ao longo do andamento do projeto, entretanto, houve significativas mudanças referentes aos ambientes propostos inicialmente. Devido à mudança do terreno, tornou-se possível a inclusão de novos espaços ao programa de necessidades, outrora descartados devido à carência de áreas disponíveis para que pudessem ser dimensionados.

Devido a inclusão destes novos ambientes e à mudança do terreno, como citado anteriormente, foi necessário desenvolver um programa de necessidades totalmente novo, juntamente com a elaboração do dimensionamento final (Quadro 02) e uma nova setorização.

Quadro 02 – Programa de Necessidades e dimensionamento final.

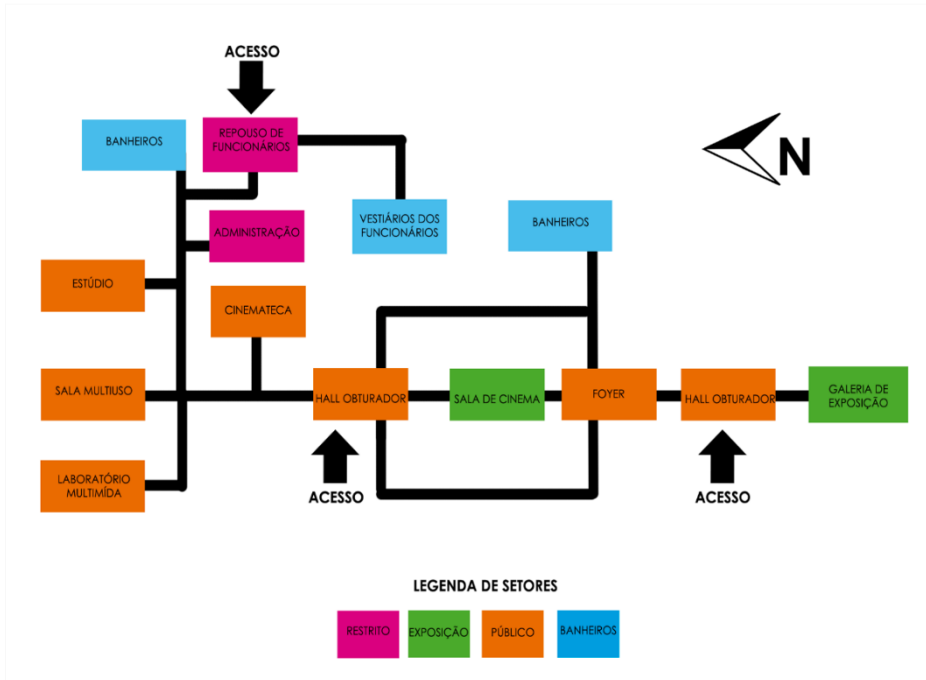
SETOR	AMBIENTE	ÁREA PREVISTA	EQUIPAMENTO
EXPOSIÇÃO	Sala de cinema	319m ²	Poltronas acolchoadas; Tela de Exibição; Sistema de Som; Iluminação de emergência; Sistema de ventilação artificial.
	Cabine de Projeção	19m ²	Bancada de trabalho; Painel de controle de som; Computador; Driver de rede; Projetor; Armário.
	Galeria de Exposição	675m ²	Tipos de iluminação variados e ajustáveis de acordo com o evento ou exposição; stands e expositores móveis.
PÚBLICO	Hall Obturador	170m ²	Nenhum equipamento necessário
	Laboratório multimídia	82m ²	Mesas para computadores; projetor; lousa digital; quadro branco; computadores; driver de rede; armários.
	Estúdio	71m ²	Sofás; mesas de apoio; aparador; armários; refletores; sistemas de iluminação variados; mesa; computador; backdrop para fotografia/vídeo.
	Camarim	09m ²	Bacia sanitária, chuveiro; box; bancada com cuba; espelho.
	Cinemateca	98m ²	Estantes de armazenamento; mesas; computadores; mesas de estudo; sofás.
	Sala Multiuso	82m ²	Sofás; mesa grande estudos; backdrop para fotografia/vídeo; projetor; lousa digital; quadro branco.
	Bombonière	22m ²	Freezer; máquina de pipoca;

			máquina de café; caixa registradora; computador.
	Foyer	418m ²	Mesas variadas para lanche; bancos.
RESTRITO	Administração	25m ²	Escrivaninhas; computadores; estantes; armários; xerox; poltronas; sofá.
	Repouso Funcionários	38m ²	Sofás; mesas de apoio.
BANHEIROS	Vestiário Funcionários	50m ²	Bacias sanitárias; chuveiros; cubas; espelho; bancos; armários; araras de roupas
	Banheiro Masculino	60m ²	Bacias Sanitárias; cubas; espelhos; fraldário; mictórios.
	Banheiro Feminino	60m ²	Bacias Sanitárias; cubas; espelhos; fraldário.
	Banheiro Unissex	22m ²	Bacias Sanitárias; cubas; espelhos; fraldário.

Com base no novo programa de necessidades e pré-dimensionamento, desenvolveu-se simultaneamente o organograma (Figura 34), que auxiliou na nova disposição de ambientes melhor setorização. Por fim, definiram-se quatro setores distintos, sendo estes os seguintes: setor restrito, setor de exposição, setor público e o setor de banheiros.

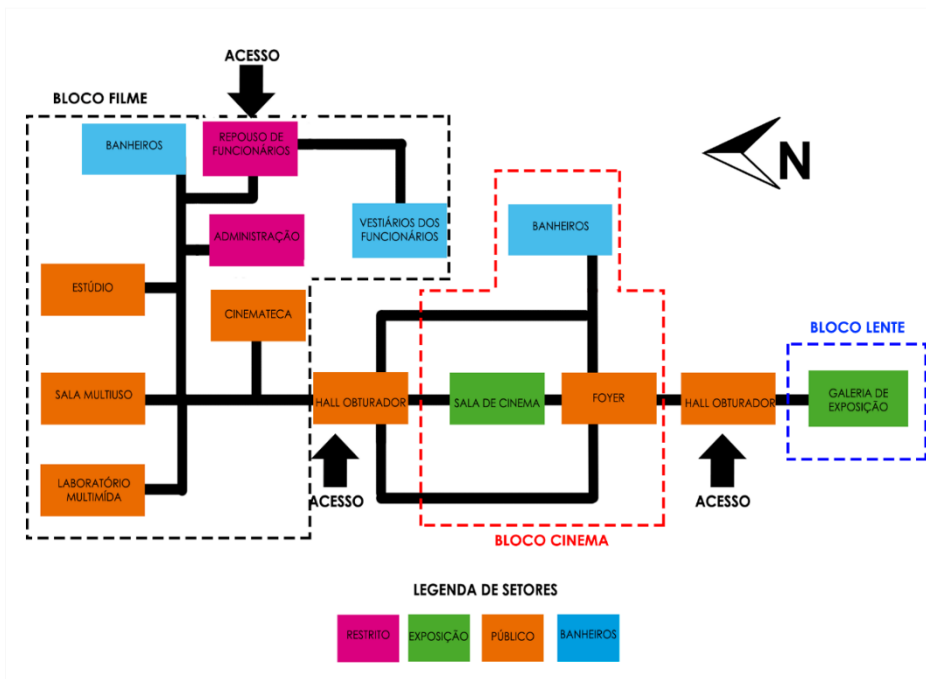
A partir do desenvolvimento do organograma, pode-se dividir o projeto em três grupos distintos, definidos por funções e atividades comuns entre os ambientes dispostos, desse modo, foram criados três blocos (Figura 35), para simplificar a descrição das áreas nestes localizadas. Sendo assim, os blocos adquiridos são: Bloco Filme, disposto ao norte; o bloco Cinema, ao centro da edificação; o bloco Lente, ao sul. Estas nomenclaturas de deram a partir do conceito adotado para a forma da planta baixa do projeto, que busca remeter à imagem de uma filmadora clássica, que será discutido mais adiante no tópico de plano conceitual.

Figura 34 – Organograma.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019

Figura 35 – Divisão de blocos.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019

O bloco Filme engloba os mais variados ambientes dentre os três. Neste estão localizados os espaços mais dedicados a atividades práticas e educacionais, além disso, todos os ambientes enquadrados no setor restrito estão localizados neste

bloco, há também banheiros e vestiários. Já o bloco Cinema tem este nome por abrigar a sala de Cinema, bem como o foyer e mais banheiros destinados ao público. Por fim, o bloco Lente comporta somente um ambiente, a galeria de exposição. Todos os blocos são separados pelo Hall Obturador, há dois destes, locados respectivamente entre o bloco Filme e bloco Cinema, e entre o bloco Cinema e bloco Lente.

O setor restrito é composto por ambientes cujo uso destina-se somente à equipe responsável pelo funcionamento do centro. Estes ambientes são fechados ao público e cumprem funções técnicas, de gestão e armazenamento. É configurado pelos ambientes: Administração e Repouso de Funcionários.

O ambiente da administração consistirá em uma sala, onde funcionará atividades de gestão do prédio, esta será dedicada ao uso exclusivo pela equipe responsável do centro. Este espaço receberá mobiliário adequado à atividade administrativa, com computadores, arquivos e escrivadinhas. Aqui serão armazenados documentos referentes aos gastos, contratos, ofícios e planejamentos. A sala terá conexão exclusiva à sala de projeção de filmes, localizada próximo à cinemateca.

Também atribuído ao setor restrito, está a sala de repouso dos funcionários, que consistirá em uma sala de descanso para os trabalhadores do centro, este espaço servirá como uma entrada de serviços e abastecimento do centro. Este espaço terá conexão com o restante dos ambientes locados no bloco Filme, além de ser diretamente conectado aos vestiários feminino e masculino.

O setor público engloba os ambientes cujo acesso aos usuários deverá ser irrestrito durante o funcionamento do centro. Estes ambientes terão como principal função a de servir como ambientes de encontros e realização de atividades voltadas a informação e produção de audiovisual, sendo estas práticas ou teóricas. Fazem parte deste setor: Laboratório Multimídia; Sala Multiuso; Estúdio; Cinemateca; Foyer e Hall Obturador.

Haverá dois espaços nomeados Hall Obturador, que proporcionarão o acesso ao interior da edificação. Ambos estes ambientes servirão como espaços de transição que dividirão os blocos do edifício. Estes espaços terão função apenas de circulação, e deverão ser abertos e convidativos. A nomenclatura destes espaços se

dará a partir do conceito de desenho remetente ao obturador de uma câmera fotográfica, que será explicado mais adiante, no tópico de plano conceitual.

O Laboratório Multimídia deverá dispor um espaço adequado à instalação de múltiplos computadores dedicados ao uso de diversas pessoas simultaneamente. Este ambiente deverá ser utilizado com fins didáticos, onde serão ofertadas oficinas de manipulação de variadas mídias digitais que se relacionem com a produção audiovisual. Propõe-se assim, que as máquinas possuam softwares dedicados à manipulação de fotografias ou edição de vídeos, para que assim o público que frequentar estes espaços possa, não só aprender o uso destes, como também os utilizar para projetos próprios. Desse modo, o laboratório deverá servir como espaço de apoio para o usuário que não possui computador próprio, e assim contrapor este empecilho para a prática do audiovisual. Será localizado no bloco Filme.

Ao lado do laboratório, está disposta a Sala Multiuso, que consiste em um ambiente amplo e versátil, que possa servir como espaço dedicado a atividades teóricas e práticas. A sala deverá proporcionar mobiliário e materiais que permitam ocorrer oficinas didáticas ao público, onde poderá ocorrer o ensino e execução do audiovisual em um mesmo ambiente. Será possível neste espaço, aprender sobre o audiovisual, bem como produzi-lo e apresentar trabalhos diversos. Estará locado no bloco Filme.

O ambiente do estúdio consiste em um espaço totalmente dedicado à realização de atividades de audiovisual. Neste espaço deverão ser dispostos equipamentos e materiais fotográficos, como câmeras ou aparelhos de iluminação dedicada. Haverá um camarim neste ambiente, cujo objetivo será o de atender ao usuário e servir de apoio para qualquer projeto de filme ou fotografia a ser realizado. O mobiliário deste espaço deverá oferecer conforto e praticidade. Será locado no bloco Filme.

A Cinemateca também fará parte do setor público, e será o espaço dedicado ao armazenamento de quaisquer peças ou obras bibliográficas que o centro venha a possuir. Este espaço deverá dispor de mobiliário confortável ao público, que poderá utilizá-lo para consulta aos materiais arquivados, através de mesas de estudo e computadores individuais que permitirão a visualização de mídias digitais. A Cinemateca deverá funcionar de maneira similar a uma biblioteca, com sua mais

importante função sendo a de disseminar conhecimento e informação. Também será locada no bloco Filme.

O último ambiente atribuído ao setor público será o Foyer. Neste ambiente está localizada a Bombonière, que funcionará como uma lanchonete do centro, onde será ofertado serviços gastronômicos, a fim de remeter a um cinema clássico. O Foyer, será um espaço de socialização que servirá como praça de alimentação para a Bombonière, além de ofertar espaço para o público aguardar o início das seções de filmes que ocorrerão na sala de cinema. O Foyer será locado no bloco do Cinema, próximo à sala de cinema.

O setor de exposição será composto por espaços dedicados especificamente a atividades de exibição ou contemplação que possam vir a ocorrer no centro. Os ambientes atribuídos a este setor serão a Sala de Cinema e a Galeria de Exposição.

Sala de Cinema se refere ao espaço projetado especificamente para a exibição de filmes no centro. A sala deverá possuir plateia nivelada em direção ao subsolo e comportará 120 assentos, com espaços dedicados a usuários com necessidades especiais. Os espaçamentos entre as poltronas deverão ser amplos, para permitir a passagem confortável pelos usuários. Haverá escadas dispostas em ambos os lados da plateia, com corrimão e estrutura dedicada à segurança do público, além da disposição de saídas de emergência para casos de pânico. Locada dentro deste espaço, haverá a cabine de projeção e duas antecâmaras, que terão como função auxiliar no isolamento acústico. Este espaço será projetado de acordo com as definições da norma técnica brasileira para o projeto de salas de cinema (NBR 12237), além de seguir as orientações apresentadas **no Modelo da Atividade Cinema: Módulo Instalação de Salas de Exibição**, que consiste em um guia de projeto para este tipo de ambiente, proposto pelo Serviço Social do Comércio (SESC). Estará locada no bloco do Cinema.

A galeria de exposição, o outro ambiente pertencente ao setor de exposição, será locada mais ao sul da edificação, em direção à rodovia perimetral norte. Deverá oferecer espaço amplo e versátil, dedicado a receber diversos tipos de manifestação cultural que venham a ser expostas no centro. Será o único ambiente pertencente ao bloco Lente.

O último setor, dedicado aos banheiros, se dispõe nos blocos Filme e Cinema, e não é disposto no bloco Lente. Haverá três tipos distintos de banheiros públicos, que se repetirão em ambos os blocos citados, e dois tipos vestiários com banheiros dedicados aos funcionários.

Dentre os banheiros públicos, as três variações serão: banheiro masculino; banheiro feminino; banheiro unissex. Estes três tipos de banheiro deverão ser colocados tanto no bloco Filme, quanto no bloco cinema. Os banheiros masculino e feminino deverão ofertar bacias sanitárias diversas adaptadas a pessoas com necessidades especiais, bem como pias e fraldários. O banheiro unissex será dedicado a atender ao público que não se identifique aos gêneros masculinos ou femininos e deverão proporcionar ambientes receptivos e irrestritos ao usuário que vier a utilizá-los, além de possuir estruturas adaptadas a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Por fim, os vestiários masculino e feminino serão dedicados exclusivamente aos funcionários do centro e terão conexão direta ao ambiente de repouso destes. Ambos estes espaços deverão proporcionar estruturas adaptadas a pessoas portadoras de necessidades especiais, com bacias sanitárias, pias e chuveiros, que proporcionem o conforto e a praticidade da vivência dos funcionários em seu horário de trabalho.

6.2.2 PLANO CONCEITUAL

A concepção deste projeto se deu a partir de diversos conceitos, que buscaram remeter à temática do cinema clássico e do audiovisual, a partir dos elementos icônicos que se referem a este tema. A partir da elaboração do pré-dimensionamento e do organograma, pode-se ter uma noção básica da forma que viria ser atribuída a planta baixa. Desse modo, a planta baixa do edifício buscou remeter à iconografia do cinema clássico, e assim atribuiu-se uma forma que lembrasse uma filmadora antiga (Figura 36).

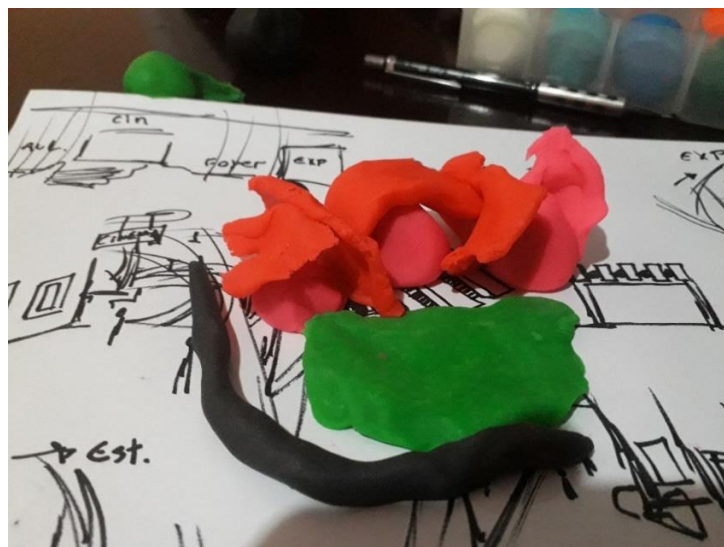
Figura 36 – Imagem de referência de filmadora Vintage.



Fonte: Banco de imagens Shutterstock, sem data.

A partir da definição deste conceito, buscou-se desenvolver uma volumetria que se adequasse ao organograma e à forma da planta baixa. Fez-se uso de massas de modelar para melhor estudar formas volumétricas interessantes, para assim definir paredes e coberturas, além da maneira como a edificação estaria inserida no terreno. Foi possível então adquirir o modelo de volumetria base (Figura 37), que definiria a partir deste momento, a forma final do projeto. Com a montagem deste modelo, foi proposta a ideia de três volumes principais, representados em rosa, a cobertura em vermelho, área permeável em verde e em preto o espaço inicialmente dedicado ao estacionamento.

Figura 37 – Modelo de Volumetria.

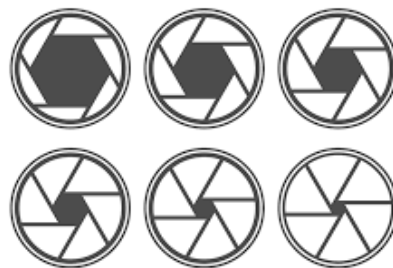


Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Diante dessa forma, atribuiu-se os acessos através de dois halls, que dividiriam a planta em três blocos: Filme; Cinema; Lente. Estes espaços que permitiriam a entrada no edifício precisariam incorporar os conceitos visuais do projeto, foi então que surgiu a ideia da criação de dois Halls Obturador.

O Hall do Obturador veio a receber este nome devido à intenção de atribuir a estes espaços a ideia de movimentação que ocorre no elemento existente em câmeras fotográficas e de vídeo, o obturador (Figura 38).

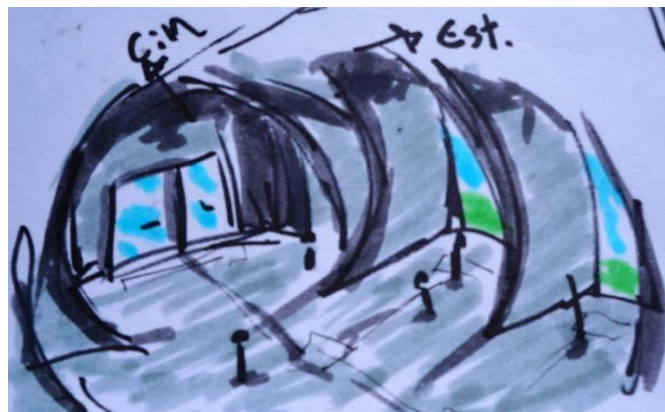
Figura 38 – Esquema da movimentação da abertura do obturador de lentes.



Fonte: Galeria do site Photopro, 2018.

Desse modo, buscou-se incorporar de alguma forma o desenho criado a partir deste movimento em algum elemento cênico do projeto, foi proposto então o dimensionamento de ambientes abertos e de fácil acesso por parte dos usuários, no qual por meio de movimentos específicos promovidos pela construção de paredes atribuisse tal forma e movimento, criando uma ideia visual referente ao tema de fotografia e cinema(Figura 39).

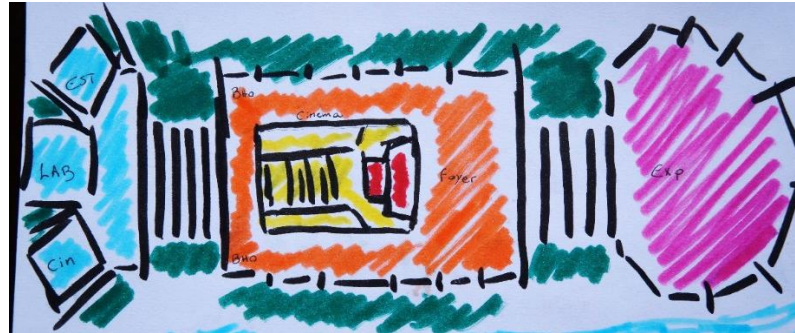
Figura 39 – Croqui inicial do hall do obturador.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Com a definição destes halls, buscou-se dispor os três blocos mencionados anteriormente (Figura 40). Em direção ao norte, no sentido da avenida Sandoval Almeida Sandim, ficou estabelecido o bloco Filme (em azul), ao centro foi colocado o bloco Cinema (em laranja) e ao sul, com acesso à Rodovia Perimetral Norte, locou-se o bloco lente (em rosa).

Figura 40 – Croqui da planta baixa.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

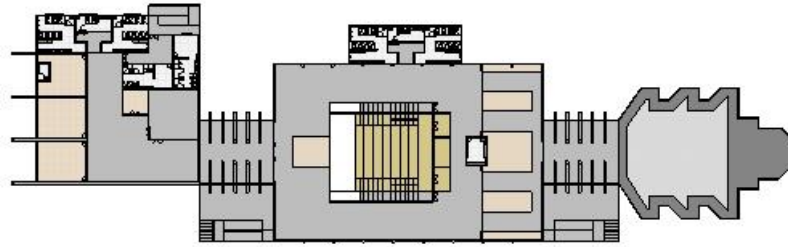
A disposição dos blocos se deu de maneira a atribuir protagonismo à sala de cinema, ao colocá-la ao centro, como um ponto focal deste projeto, juntamente com a adesão do foyer a este, o bloco Cinema se caracteriza como o foco maior de socialização, onde prevê-se o maior fluxo do público.

O bloco Filme foi disposto ao norte, próximo à via de menor fluxo de veículos, dentre as três que fazem interseções com o lote, esta medida se deu devido à presença de ambientes cujo intuito é mais didático e de trabalho, nos quais a permanência do usuário deverá ser mais duradoura, portanto buscou-se distanciar das possíveis fontes de ruídos mais intensos, no caso a Rodovia Perimetral Norte.

Por fim, o bloco lente está locado ao sul, próximo à Rodovia, cuja intenção é a de promover maior proximidade e visibilidade de quaisquer eventos que possam estar ocorrendo na Galeria de Exposição aos transeuntes.

Após a definição dos blocos e a atribuição dos ambientes a cada um, pensou-se na disposição dos banheiros, foram assim definidos dois blocos, contendo três tipos distintos (masculino, feminino e unissex). Assim, chegou-se à disposição definitiva da planta baixa, que seguiria inalterada até o fim deste projeto (Figura 41).

Figura 41 – Planta baixa final.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Buscou-se também integrar ao conceito geral dos ambientes, as ideias chave utilizados neste trabalho para referir-se à definição de centro cultural, estas ideias são: acessibilidade, receptividade e transparência.

O ideal de acessibilidade se deu neste projeto predominantemente a partir da preferência por ambientes abertos e amplos, de fácil acesso por parte do público, independente das necessidades de cada um. Buscou-se o direcionamento da NBR9050, a fim de valorizar e incentivar a visitação dos mais diversos usuários, e assim promover a inclusão e socialização.

A transparência ocorre através do uso de materiais transparentes ou translúcidos que permitem a passagem de luz ao interior do edifício, e assim criar ambientes claros e receptivos, que incentivem o interesse

do público a interagir e descobrir as atividades que ocorram no interior do centro. O uso destes tipos de materiais com este intuito baseia-se na proposta executada pelo centro audiovisual Kino, na Inglaterra, que fez uso do vidro para a vedação de áreas abertas durante a reforma do edifício em que foi locado (Figura 42), o que proporcionou a maior exibição dos espaços novos para o público.

Figura 42 – Uso de vidro no Centro Audiovisual Kino.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2015.

Outro centro cultural que proporcionou grande inspiração para este projeto foi a Cineteca Nacional, na Cidade do México. Propõe-se o dimensionamento da área externa que se assemelhe ao ambiente de uma praça aberta, que incentiva a socialização do público ao ar livre (Figura 43).

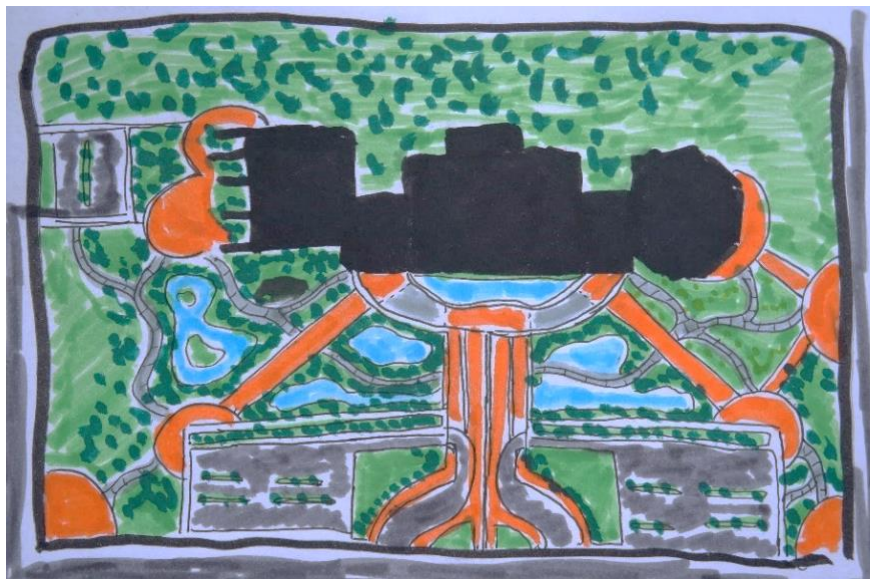
Figura 43 – Área externa da Cineteca Nacional do México.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2015.

Devido ao lote deste projeto ofertar uma grande área disponível, busca-se então inserir o edifício em meio a um espaço paisagístico natural (Figura 44). O desenho adquirido pelo projeto paisagístico remete à imagem de um tripé, dando coerência ao uso de iconografia de filmadoras antigas, como já discutido anteriormente.

Figura 44 – Croqui de implantação.



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

6.2.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Como mencionado anteriormente, o centro cultural tem como principal objetivo, o incentivo à cultura, através de três formas distintas: a informação, a exposição e a discussão. Portanto, estes meios foram pensados como principais critérios para a concepção do partido arquitetônico.

6.2.3.1 Hall Obturador

Guiado pelo ideal de transparência e pelo intuito de atribuir iconografia ao projeto, como discutido anteriormente, os ambientes do Hall Obturador promovem acesso ao edifício. Buscou-se assim definir espaços abertos e convidativos ao usuário, com acessibilidade adequada de acordo com a NBR9050 (Figura 45).

Figura 45– Croqui do acesso pelo Hall Obturador.

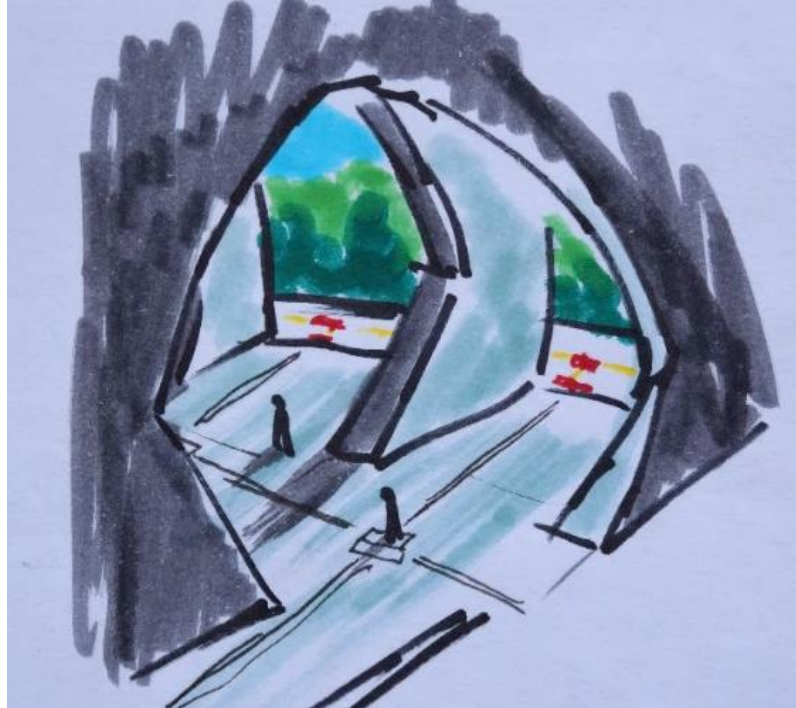


Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

O hall forma desenhos que remetem à forma do elemento do obturador de uma câmera (Figura 46). Propõe-se o uso de materiais de concreto, com texturas lisas remetentes ao cimento cru ou cimento queimado, a fim de adquirir neutralidade

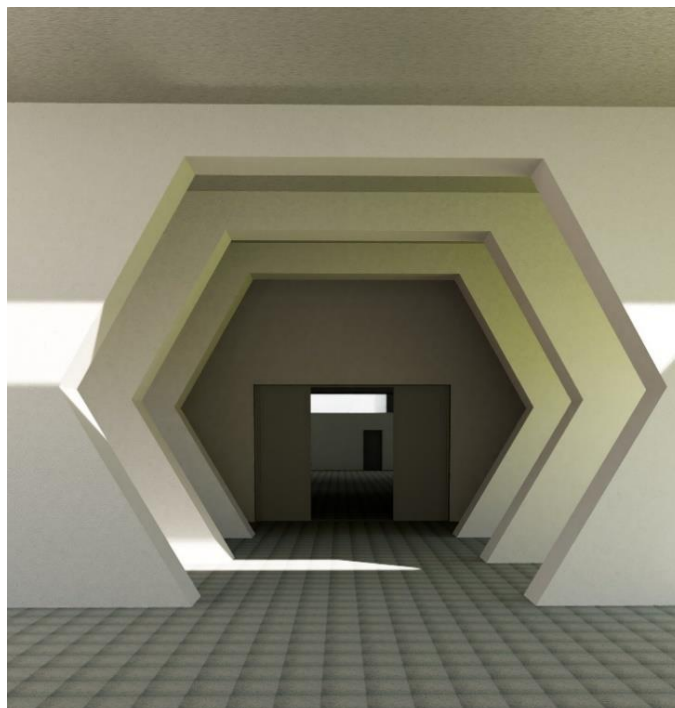
das superfícies, e assim proporcionar a passividade do ambiente sobre os usuários (Figura 47).

Figura 46 – Croqui do hall do obturador.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Figura 47– vista 3D do Hall obturador.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

6.2.3.2 Bloco Cinema

A fachada oeste é considerada a principal, pois esta engloba os três blocos deste projeto. O conceito principal que se buscou atribuir a esta face foi o de transparência, sendo assim, foi criado um croqui (Figura 48) no qual procurou-se utilizar de materiais transparentes, que se relacionassem com as aberturas adotadas nos espaços dos Halls Obturador.

Figura 48 – Croqui da fachada oeste.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019

Buscou-se como referência visual as soluções utilizadas no Pavilhão Poliesportivo Villacelama (Figura 49), localizado em Villacelama na Espanha. O desenho de movimentação proporcionado pela fachada deste edifício, bem como sua cobertura, elementos de vedação e iluminação zenital foram incorporados a este projeto.

Figura 49 – Fachada do pavilhão poliesportivo Villacelama.



Fonte: Galeria do site Archdaily, 2018

Foi então elaborado um croqui da volumetria do projeto (Figura 50), neste momento uniram-se as formas já definidas pela planta baixa, com os volumes 3D. As soluções arquitetônicas do pavilhão poliesportivo Villacelama foram incorporadas ao bloco Cinema.

Figura 50 – Croqui de volumetria do projeto.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

A cobertura deste bloco foi disposta com múltiplas águas sequenciadas e de mesma inclinação, criando um padrão de repetição angular, o que atribuiu movimentação e definiu o desenho final da fachada. Para o telhado foram utilizadas telhas de modelo sanduíche (Figura 51), com revestimentos superficiais em alumínio e tratamento termo acústico interno.

Figura 51 – Telha termo acústica modelo sanduiche.

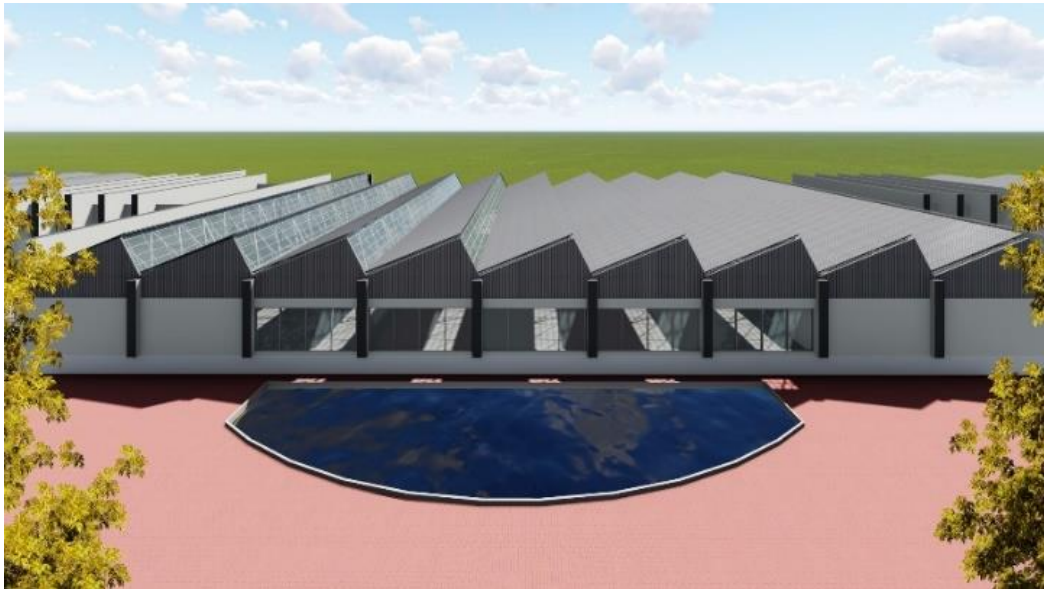


Fonte: site leroy merlim, acesso em nov. 2019

Este tipo de telhas também foi utilizado na fachada para a vedação dos vãos entre cobertura e alvenaria de paredes, contribuindo assim para a maior elevação do pé direito deste bloco, que foi definido com altura de 6 metros. Seguindo o ideal de

transparência observado anteriormente no centro Kino, foi colocada uma pele de vidro (Figura 52), com tratamento térmico, a fim de proporcionar visão ampla para a área externa do edifício, promovendo interação visual entre estes ambientes, além de proporcionar maior iluminação para o interior.

Figura 52 – Vista 3D bloco Cinema.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Buscou-se projetar este bloco de forma que a Sala de Cinema estivesse centralizada em seu interior, sendo assim transformada em um ponto focal, como consequência disso, surgiram espaços de circulação ao entorno deste ambiente. Estes espaços seguem a ideia de manter cores neutras, remetentes ao metal e concreto, seguido esta ideia, fez-se uso de piso de tipo korodur, que além de manter a neutralidade, possui durabilidade e praticidade de manutenção.

Os corredores de circulação do bloco Cinema têm como principal característica as suas dimensões amplas, cuja finalidade é a de permitir instalações e manifestações artísticas, com as quais o usuário possa vir a interagir durante o seu passeio. Estes espaços, além de promoverem o acesso à Sala de cinema, também foram pensados como meios de rápida evacuação em casos de pânico, tendo em vista que as saídas de emergência do cinema direcionam o fluxo para este ambiente. Conectam-se também aos banheiros do bloco, à bomboniere e ao Foyer (Figura 53).

Figura 53 – Croqui em corte do bloco Cinema.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

É importante comentar que a cobertura deste bloco deverá ser sustentada por estruturas de treliças metálicas que permitam a formação de um desenho triangular, que conferirá a uma característica angulosa ao telhado. Ainda inspirado no pavilhão de villacelama (Figura 54).

Figura 54 – Iluminação zenital do pavilhão poliesportivo Villacelama.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Serão instalados sistemas de iluminação natural zenital, através do uso de sheds com placas de vidro móvel, que permitirão também a ventilação dos corredores (Figura 55).

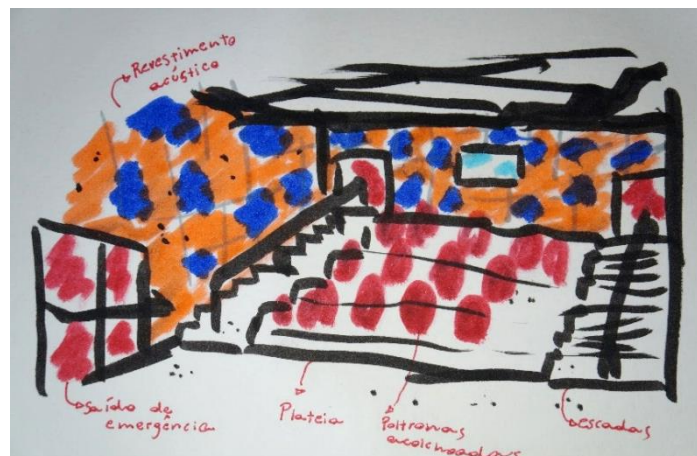
Figura 55 – Vista 3D da iluminação zenital no bloco cinema.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

O ponto focal deste bloco, a Sala de Cinema, foi o ambiente que mais influenciou certas decisões tomadas neste projeto, especificamente a elevação do térreo do edifício, que se encontra a um metro acima do nível do terreno. Isto se deu devido à necessidade de atribuir múltiplos níveis à sala de cinema, onde foi projetada uma plateia escalonada que permitisse o enfileiramento de poltronas e assim evitasse o bloqueio visual dos usuários durante as seções de exibição (Figura 56).

Figura 56 – Croqui da Sala de Cinema.

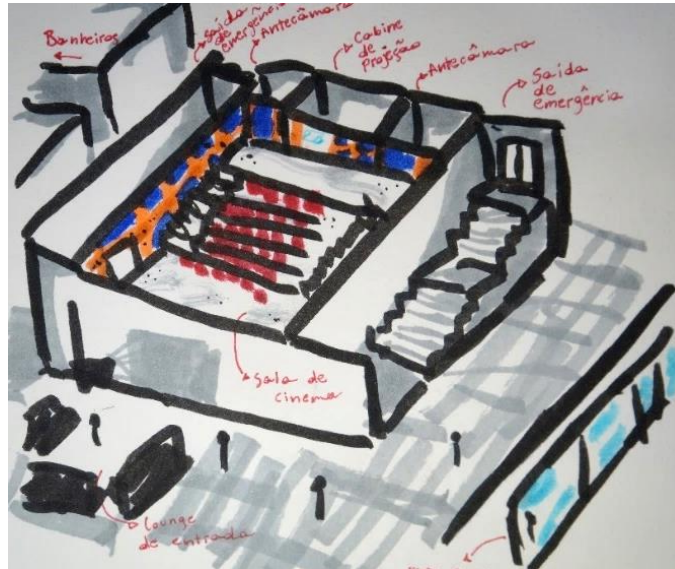


Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Desse modo, foi criado um nível de subsolo a um metro e trinta abaixo do terreno, para o qual a plateia seria direcionada. Foram dispostas escadas em dois extremos da sala, para o acesso do público aos lugares encontrados mais abaixo. A partir do nível subsolo foram dispostas duas conexões às saídas de emergência, que foram concebidas como antecâmaras no entorno do ambiente, desse modo

possuindo além da função de evacuação em situações de pânico, também funcionam como barreiras acústicas contra ruídos provenientes dos corredores de circulação do bloco (Figura 57).

Figura 57 – Croqui da Sala de Cinema e saída de emergência.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Este ambiente foi construído com a intenção de resistir o máximo possível a interferência de ruídos externos, por conta disso, as paredes foram construídas em drywall, com revestimento interno em lã rocha, material especificamente utilizado para o bloqueio sonoro e que resiste a altas temperaturas. As paredes possuirão vedação com placas de gesso, sobre as quais será instalado revestimento com carpete e placas de espuma acústica de uso específico para este tipo de ambiente (Figura 58).

Figura 58 – Uso de espuma acústica em sala de cinema.



Fonte: amplitudeacustica.com.br, acesso em out. 2019.

Buscou-se utilizar de cores neste ambiente, para contrastar com a neutralidade externa, e assim destacar ainda mais o ambiente da Sala de Cinema perante os demais. O forro deste espaço seguirá um modelo escalonado (Figura 59), semelhante ao que ocorre na plateia e descenderá em direção à tela, localizada mais ao subsolo. O formato do forro tem como objetivo a maior reverberação acústica no interior da sala. Deverá ser construído em uma estrutura metálica própria, que promova este tipo de movimento, além disso, será revestido de placas de gesso pretas, que darão maior destaque às cores da parede.

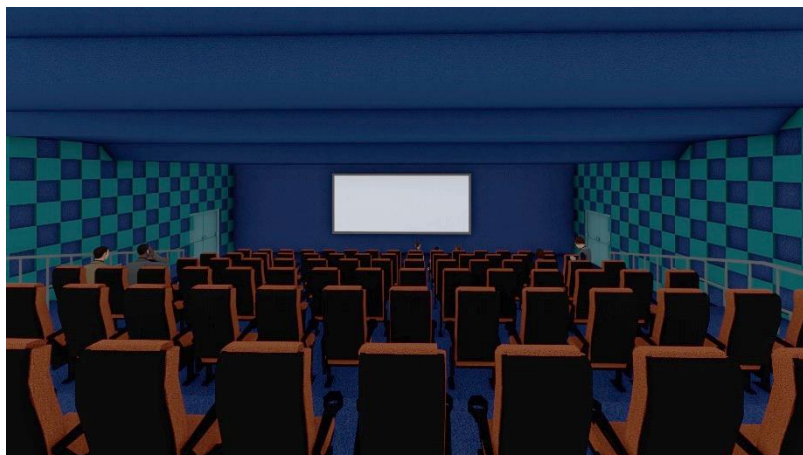
Figura 59 – Croqui da Sala de cinema.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

O piso, as escadas, a plateia e as paredes foram revestidas com carpete na cor azul, com tonalidade escura, sobre o qual foram dispostas placas de espuma acústica de cor azul turquesa, nas duas extremidades laterais da sala, que correspondem às paredes das escadas, que permitem o acesso às saídas de emergência (Figura 60).

Figura 60 – Vista 3D Sala de Cinema.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

De acordo com as orientações disponibilizadas no **Modelo da Atividade Cinema: Módulo Instalação de Salas de Exibição**, que consiste em um guia de projeto para este tipo de ambiente, proposto pelo Serviço Social do Comércio (SESC), deve-se sempre incluir no projeto da sala de cinema, as antecâmaras, que consistem em espaços transitórios, com a finalidade de isolar a sala de qualquer estímulo externo.

“Devem ser utilizadas antecâmaras entre o acesso à sala de projeção e o exterior. Isso é importante para evitar que o isolamento se perca toda vez que alguém abrir a portadurante uma seção, paraa entrar ou sair do auditório. As antecâmaras também servem para evitar a penetração de luminosidade indesejada no interior do auditório.” (Módulo de instalação de salas de exibição, 2008).

Neste projeto, fez-se uso das antecâmaras como ambientes que promove ao acesso à sala de cinema e a à cabine de projeção. Há duas antecâmaras, dispostas a dois extremos da sala, de modo que estas proporcionam imediata ligação a ambas as escadas presentes nesta sala, anteriormente comentadas. Estes espaços de transição buscam isolar a sala de cinema através do uso de portas com tratamento termo acústico, que serve também como passagem adequada para momentos de pânico, aliado a isso, propõe-se o uso de cortinas de tecido como forma secundária de isolamento, desse modo remetendo à estética de cinemas clássicos.

Entre as antecâmaras estará localizada a Cabine de Projeção, cujo único contato direto com a sala de cinema será através de uma janela em vidro, através da qual serão promovidas as projeções exibidas na tela do ambiente vizinho.

Próximo às antecâmaras, estará localizada a Bomboniere, que inicialmente foi pensada com ligação direta à Cabine de Projeção, de modo a se dispor entre as antecâmaras mencionadas anteriormente (Figura 61). Esta disposição teria sido motivada de modo a proporcionar praticidade para os usuários em adquirirem lanches e bebidas para consumir durante as seções de exibição. De acordo com este modelo, o Foyer estaria disposto diretamente a frente dos acessos ao cinema, sendo assim, esta organização foi repensada a fim de inserir mais obstáculos entre a Sala de cinema e o Foyer.

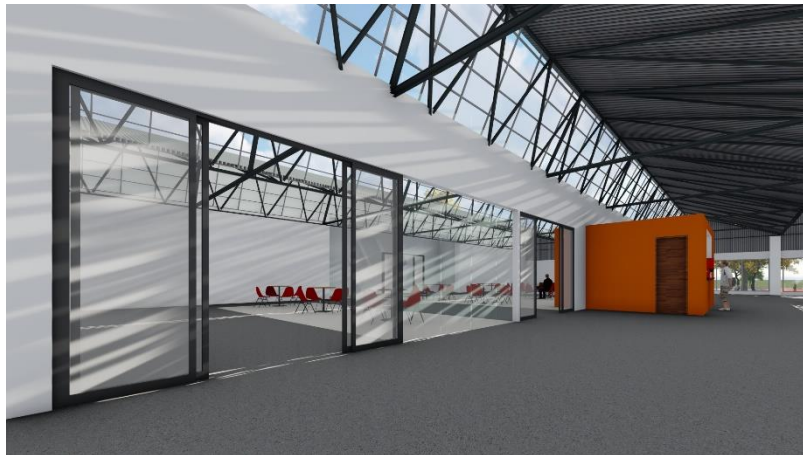
Figura 61 – Croqui inicial da Bomboniere e Foyer.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Buscou-se então desvencilhar a Bomboniere da sala de cinema, desse modo esta foi transformada em um pequeno bloco separado a alguns metros da entrada do cinema, ao seu entorno foram dispostas paredes de vidro, que dividiram de um lado a circulação da Sala de Cinema e do outro o Foyer (Figura 62), ambos contendo acesso a um dos balcões da Bomboniere.

Figura 62 – Divisória de vidro do Foyer.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

O Foyer passou a ser pensado então como uma ampla praça de alimentação, que disponibilizaria mesas e acentos comunitários, onde os visitantes do evento poderiam sentar, lanchar e socializar uns com os outros (Figura 63).

Figura 63 – Vista 3D do Foyer.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019

Por fim há o espaço dos banheiros, onde foram colocadas três variações distintas deste ambiente. Há o banheiro masculino, e o banheiro feminino, ambos adaptados para o uso de pessoas com necessidades especiais, ambos se diferenciam apenas pela presença de mictórios no banheiro masculino (Figura 64).

Figura 64 – Croqui do banheiro masculino.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Devido à ideia de receptividade atribuída à concepção deste projeto, bem como partindo da vontade de proporcionar espaços convidativos e que permitam ao usuário sentir-se bem, foi também incluso o modelo de banheiro unissex (Figura 65). A finalidade deste é a de ser utilizado por quaisquer usuários que possam vir a se sentir constrangidos a utilizar os espaços definidos por gênero, sendo assim, o banheiro unissex é um espaço permitido a todos, igualmente adaptado a pessoas portadoras de necessidades especiais.

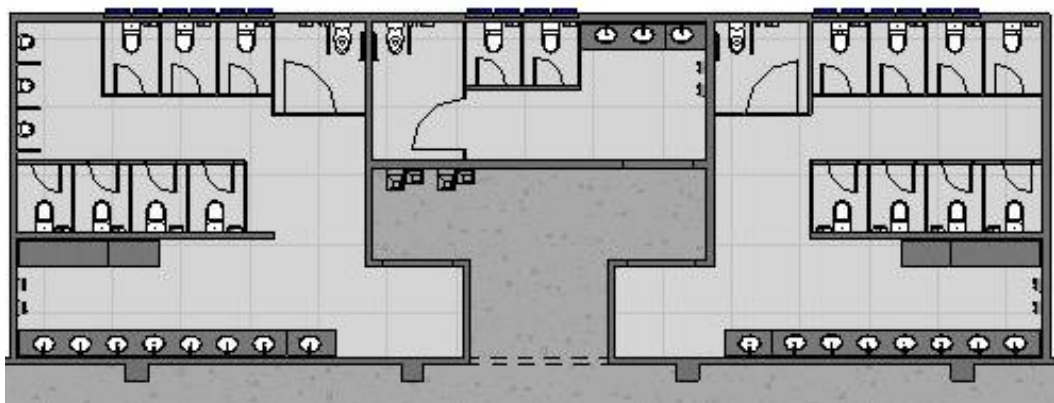
Figura 65 – Croqui do banheiro unissex.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

As bacias sanitárias foram separadas entre si por divisórias de granito, material este também utilizado no balcão onde estarão sobrepostas as pias, e no fraldário. Haverá espelhos amplos e colados na parede em cada um dos banheiros. O piso deverá ser revestido de porcelanato resistente a água, próprio para uso em banheiros, as paredes receberão pintura epóxi branca resistente a água e o forro será em gesso. Estes ambientes receberão ventilação natural por meio de janelas basculantes, além disso não possuirão portas, a fim de reduzir possíveis obstáculos para pessoas com necessidades especiais. Os três banheiros terão uma área de circulação comum entre si, que os conectará ao restante do edifício (Figura 66).

Figura 66 – Disposição dos banheiros do bloco cinema.

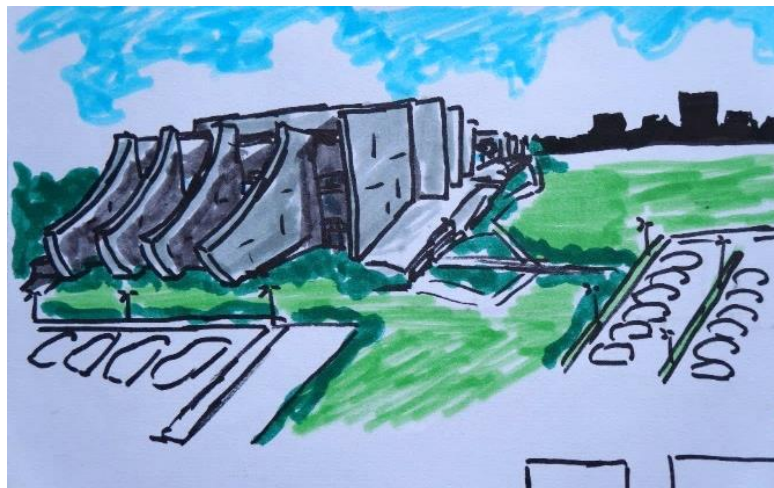


Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

6.2.3.3 Bloco Filme

Localizado mais ao norte, está localizado o bloco filme. Sua fachada considerada principal é a fachada norte, com vista para a avenida Sandoval Almeida Sandim, nesta buscou-se incorporar elementos visuais que contrastassem com o bloco do cinema, que faz uso de ângulos repetitivos, criando uma estética pontuda e angulosa. Sendo assim, o buscou-se incorporar à imagem do bloco filme formas mais curvas, em especial a quatro paredes, que sobressaem o edifício e criam uma camada de repetição, as quais possuem um recorte curvo que proporciona ritmo à fachada (Figura 67). Estas paredes foram incorporadas como elementos de divisão interna, e separam os ambientes do laboratório multimídia, sala multiuso e estúdio.

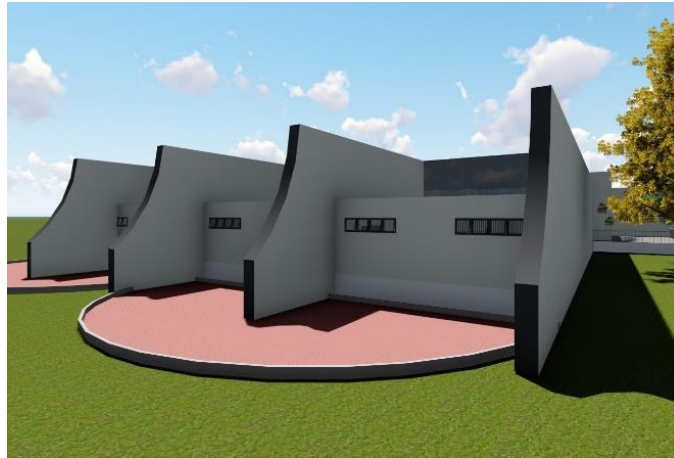
Figura 67 – Croqui da fachada norte.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

Inicialmente tinha-se como intuito a instalação de um shed curvo, que iluminasse naturalmente o interior do bloco. Entretanto, conforme se desenvolveu o projeto e definiu-se as dimensões dos ambientes, observou-se inviável o uso deste tipo de iluminação na forma como se intencionava, desse modo, a solução foi recuar a estrutura mais para o interior do edifício, através da instalação de peles de vidro acima das salas de multiuso, estúdio e laboratório multimídia. Estes espaços, outrora intencionados a receber o shed como cobertura, passaram a ser cobertos por laje (Figura 68).

Figura 68 – Fachada norte.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

O bloco filme possui um corredor amplo, com todos os seus ambientes voltados para este, de modo a promover a maior interação entre os usuários, inicialmente fez-se o croqui de um corte, para observar a disposição dos espaços que o compõem, para assim propor a melhor interação possível (Figura 69).

Figura 69 – Croqui em corte do bloco Filme.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Neste bloco foram dispostos os ambientes mais didáticos do projeto, representados por: Sala Multiuso; Laboratório Multimídia e Estúdio. Por conta do uso de cada um destes espaços de certo modo convergir entre si, buscou-se aproximá-los na planta, já que deverão todos estar disponíveis para o uso do visitante, pois pertencem ao setor Público. Sendo assim, os três ambientes foram dispostos lado a lado, acima destes foi locado o shed, que do qual provém a iluminação dos corredores (Figura 70).

Figura 70 – Croqui do bloco Filme.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Devido ao uso destes espaços ser dedicado ao público visitante, logo pensou-se em dispor o ambiente da administração próximo a estas salas, já que neste espaço a equipe responsável pelo centro estará encarregada de agendamentos e organização de agendas culturais, estarão encarregados também de ceder o acesso aos ambientes em questão, bem como o de monitorar o seu uso. Sendo assim, a sala dedicada á administração foi locada próxima aos ambientes didáticos (Figura 71).

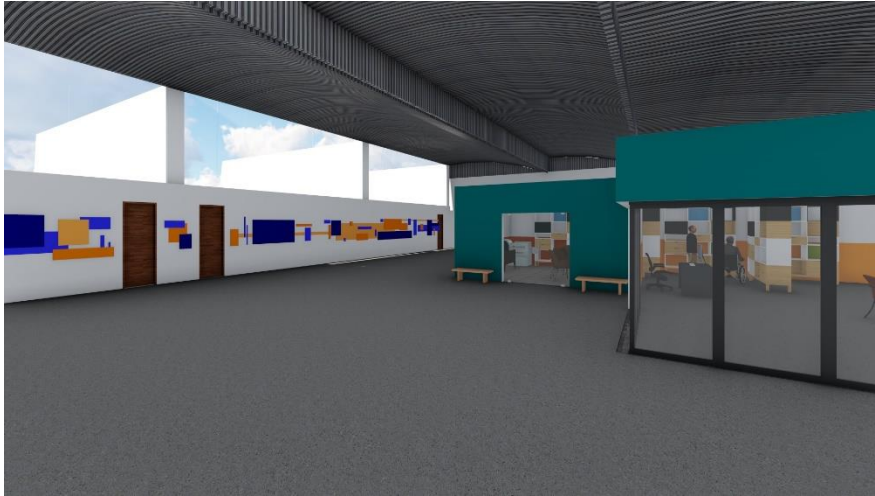
Figura 71 – Croqui do bloco Filme.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Os ambientes de circulação deste bloco deverão possuir piso em korodur e pintura neutra sobre as paredes, assim como no bloco cinema. Propõe-se, entretanto, o uso da parede abaixo do shed para pinturas periódicas em grafite ou outros tipos de arte, sendo assim, é incentivado neste espaço o uso para manifestações artísticas deste tipo (Figura 72).

Figura 72 – Uso da parede do shed para grafiteagem.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Incluso nos ambientes didáticos está o Laboratório Multimídia. Terá como função a de ofertar oficinas para orientações referentes ao uso de mídias digitais, bem como para o uso do visitante que não possua computador próprio, mas que queira realizar projetos de audiovisual. Este espaço deverá ofertar estrutura voltada a atividades de informática, com mobiliário e iluminação adequados a receber múltiplas pessoas ao mesmo tempo. Deverá disponibilizar projetor e lousa digital, que auxiliarão no ensino (Figura 73). Haverá acesso através de duas portas simples, além disso, prevê-se disponibilizar seis janelas basculantes a este ambiente, estas deverão possuir sistemas de cortinas em persiana, para o melhor controle de iluminação natural.

Figura 73 –Laboratório Multimídia.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Outro ambiente didático existente é a sala multiuso. É pensada para disponibilizar um espaço versátil, o qual pode ser reservado pelo usuário e onde poderão ser realizadas variadas atividades, como oferta de oficinas e cursos profissionalizantes, para a prática e produção audiovisual ou até mesmo para apresentações mais íntimas. Este espaço proporcionará mobiliário variado, como mesa de reunião, armários para armazenamento de itens, a presença de lousa digital com projetor e um espaço neutro adequado para plano de fundo de fotografias ou vídeos (Figura 74) Este ambiente terá piso cerâmico neutro liso, assim como a pintura da parede. Haverá apenas uma porta simples e seis janelas basculantes, que poderão ser cobertas por persianas.

Figura 74 – Sala Multiuso.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Dentre os ambientes didáticos, o Estúdio foi projetado exclusivamente para a produção de audiovisual. Oferece amplo espaço que permite maior liberdade ao usuário para a realização de seus projetos. Neste espaço serão armazenados materiais e ferramentas técnicas para a produção de filmes ou fotografia, desse modo disponibilizará mobiliário voltado ao armazenamento destes que deverá ser concedido por parte da administração. Haverá espaço para a locação de *backdrop*, ou seja, planos de fundo para fotos ou vídeos. Neste espalho haverá também um camarim que proporcionará apoio extra para trabalhos de longa duração, além de haver poltronas e sofás disponíveis aos visitantes (Figura 75). Seu piso deverá ser em cerâmica lisa e neutra, assim como as paredes, haverá apenas uma porta e seis janelas basculantes que poderão ser cobertas com persianas.

Figura 75 –Estúdio.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

O último ambiente pertencente ao setor público é a Cinemateca (Figura 76). Se trata de um local destinado ao armazenamento e consulta de acervo relacionado ao audiovisual, seja este por meio de mídias físicas ou digitais. A Cinemateca deverá funcionar como uma biblioteca e oferecer mobiliário como mesas de estudos em grupo e computadores, nos quais poderão ser consultados arquivos digitais pertencentes ao centro. Este ambiente possuirá uma grande porta de vidro de correr, decisão influenciada pelos ideais de transparência e integração presentes neste projeto. Possuirá piso em korodur, não diferenciando-se do corredor externo, além disso possuirá paredes em cores neutras.

Figura 76– Cinemateca.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Ao lado da Cinemateca está a sala da administração, que como exposto anteriormente, foi locada nesta posição de modo a manter proximidade às salas didáticas, cujo controle de uso cabe aos funcionários atuantes neste espaço. Este

ambiente assemelha-se a um escritório administrativo, com mobiliário voltado a esta função, através do uso de escrivaninhas, computadores e uma máquina de xerox. Neste espaço será colocado piso cerâmico de cor neutra, e paredes lisas, que deverão receber quadros de avisos e de uso por parte dos funcionários. A porta será de vidro e garantirá visão da circulação do bloco filme (Figura 77).

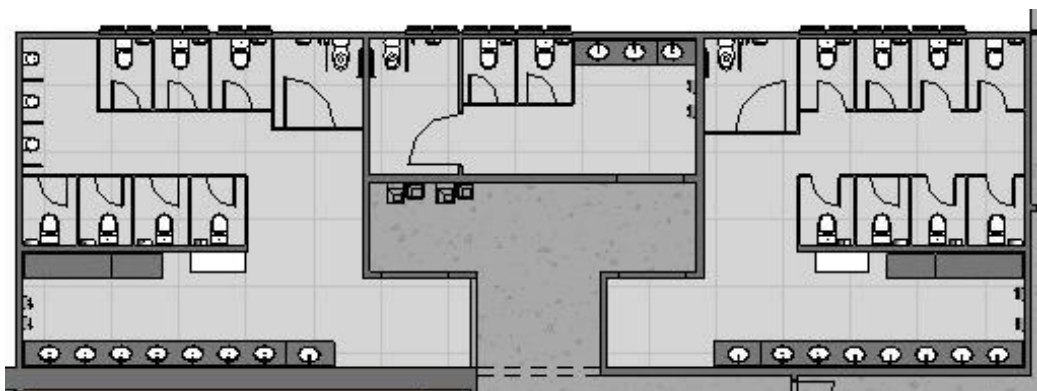
Figura 77 – Administração.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

O bloco filme terá seus toaletes dispostos de maneira similar a como ocorre no bloco cinema, onde há três banheiros organizados em torno de um ambiente de circulação própria, haverá um dedicado ao público masculino, um ao feminino e um último sem restrição de gênero, todos adaptados a receber usuários portadores de necessidades especiais (Figura 78).

Figura 78 – Disposição de banheiros do bloco filme.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Neste bloco estão localizados os dois ambientes pertencentes ao setor restrito, ou seja, além da Administração, enquadra-se neste setor também a sala voltada ao repouso dos funcionários. Haverá um acesso reservado exclusivamente para o uso

dos funcionários do centro (Figura 79), este ocorrerá ao norte, através da avenida Sandoval Almeida Sandim, onde existirá um estacionamento restritivo.

Figura 79 – Croqui do acesso dos funcionários.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Este espaço disponibilizará mobiliário dedicado ao conforto dos usuários, onde estes poderão aproveitar seus intervalos ou se preparar para a rotina de trabalho. Possuirá conexão direta com a área de circulação do bloco filme, por conta disso também poderá servir como uma entrada de recepção de materiais de serviços. Este espaço será diretamente conectado aos vestiários dos funcionários (Figura 80).

Figura 80 – Croqui do Repouso de Funcionários e Vestiários.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Haverá dois vestiários, masculino e feminino, dedicados ao uso exclusivo por parte dos funcionários. Estes espaços disponibilizarão mobiliário adequado para que os usuários possam armazenar objetos pessoais e se prepararem para a rotina de

trabalho. Haverá bacias sanitárias e chuveiros, separados por divisórias em granito, além de um balcão no mesmo material, sobre o qual serão sobrepostas cubas de pia e um espelho colado na parede.

6.2.3.4 Bloco Lente

Por fim, o último bloco que compõe este projeto, o bloco lente, está locado ao sul do terreno, próximo à Rodovia Perimetral Norte. O único ambiente locado neste bloco é a galeria de exposição. Desde o início, pensou-se neste espaço como um lugar transparente e convidativo, o qual se projetaria ao exterior para atrair os visitantes do centro e até mesmo transeuntes no passeio público a adentrar e interagir com quaisquer manifestações culturais que ocorressem neste espaço.

Inicialmente pensou-se em dimensionar um ambiente grande e que se destacasse do restante do edifício, o qual possuiria uma fachada em cúpula de vidro, explorando de maneira máxima o ideal de transparência (Figura 81).

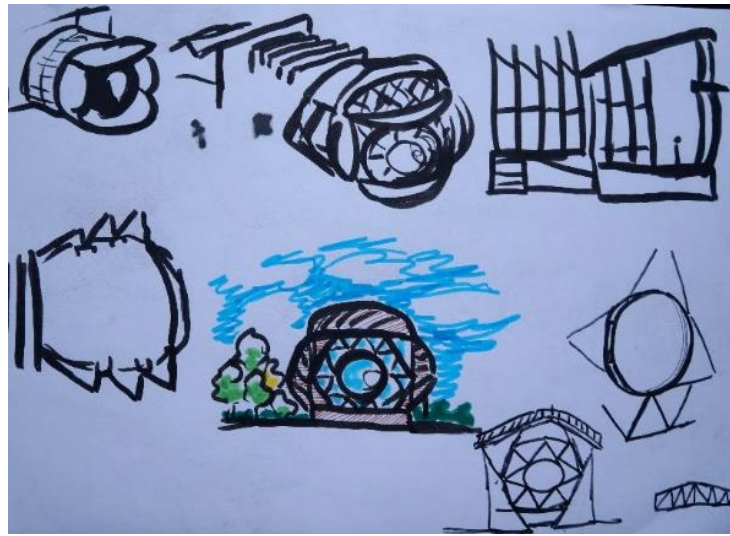
Figura 81– Croqui da fachada sul.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

Ao mesmo tempo, buscava-se fazer referência visual a lentes de câmeras fotográficas, por causa do nome dado a este bloco devido a sua posição em planta baixa. Desse modo, a ideia da cúpula de vidro logo foi descartada, dando início a um longo processo que buscava atribuir um design visual que fosse coerente com o restante da edificação (Figura 82).

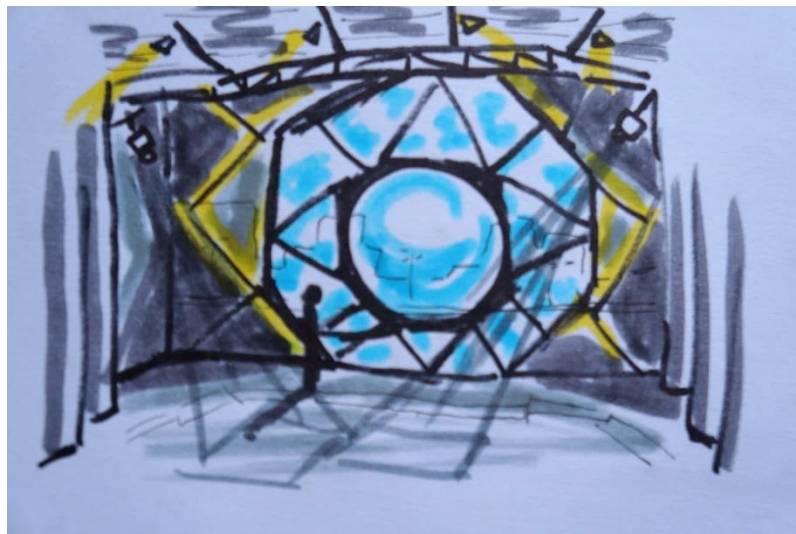
Figura 82 – Croquis conceituais da fachada sul.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

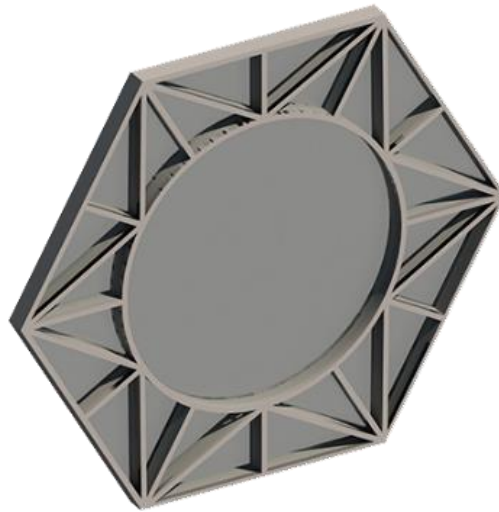
Como resultado deste processo, chegou-se a ideia de utilizar uma janela redonda em vidro, que poderia manter o conceito de transparência e ao mesmo tempo remetesse à ideia da lente. Foi assim que surgiu o “Janolho” (Figura 83), como ficou apelidada a janela que viria a se tornar o ponto focal da Galeria de exposição e da fachada sul. O apelido foi dado por se tratar de uma janela, cujo visual lembrava o desenho de um olho (Figura 84).

Figura 83 – Croqui do Janolho.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2018.

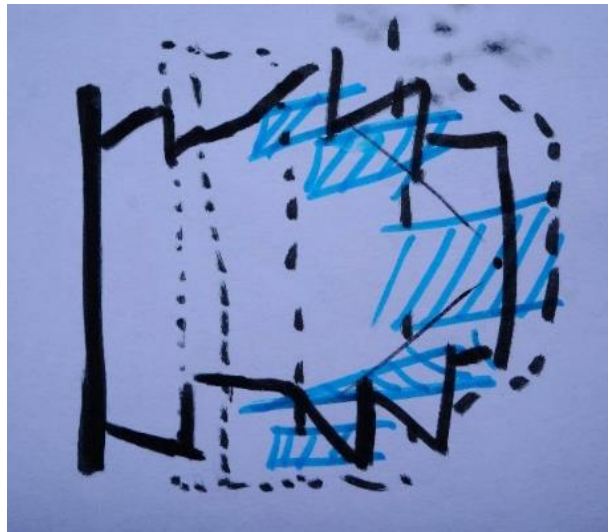
Figura 84 – Vista em 3D do Janolho.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2018.

Com relação à planta baixa (Figura 85), é importante destacar que a ideia para a criação deste ambiente é a de proporcionar um espaço versátil onde possa ocorrer variados tipos de manifestação cultural, não necessariamente relacionada ao audiovisual. Por conta disso, buscou-se planejar uma área aberta, que interferisse o mínimo possível com as atividades realizadas neste lugar.

Figura 85 – Croqui da Planta Baixa da Galeria de Exposição.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Pensou-se então em uma forma que direcionasse o usuário ao ponto focal do ambiente, o janolho, ao mesmo tempo que não se perdesse, em planta baixa, a essência da lente de câmeras. Enfim, a forma definitiva foi escolhida (Figura 86).

Figura 86 – Vista em 3D destacando o ponto focal do Janolho.



Fonte: desenvolvido pelo autor, 2019.

Desse modo, foram criados dois extremos da galeria, o extremo do Janolho (Figura 87), que ofereceria vista para a área externa em direção à rodovia, e o extremo do obturador, que consistia na entrada do ambiente, advindo do Hall Obturador (Figura 88).

Figura 87 – Extremo do Janolho.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

O extremo do obturador refere-se à face de entrada à Galeria de Exposição, oposto ao Janolho. Esta face será conectada diretamente ao Hall Obturador que faz ligação com o Foyer, no bloco cinema. Deverá ser posicionada uma parede em pele de vidro, que proporcionará transparência ao espaço, com portas de correr, também em vidro, amplas e que permitam a passagem de um grande fluxo de pessoas, bem como de materiais de grande porte que possam vir a ser expostos.

Figura 88 – Extremo do obturador.

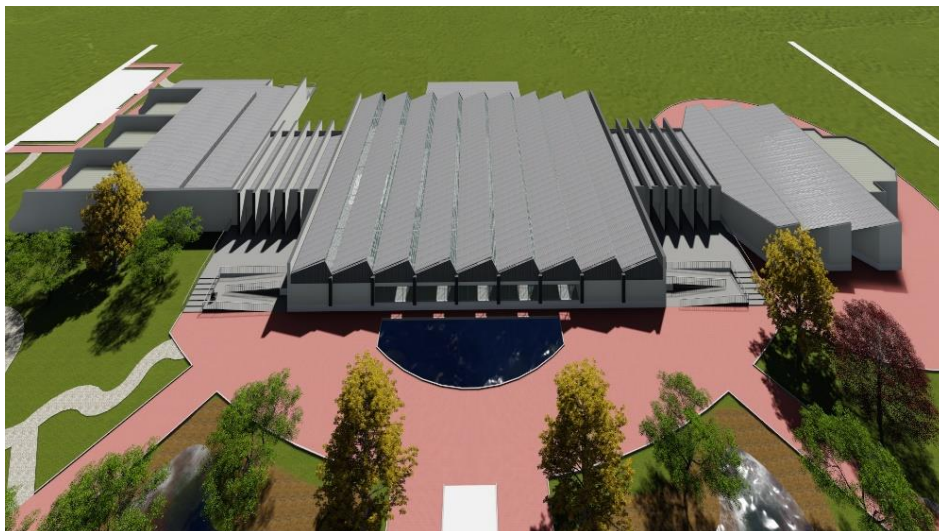


Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2018.

É importante ressaltar que o ambiente da Galeria deverá receber sistemas de ventilação artificiais, tendo em vista a possível necessidade de isolamento deste ambiente, de acordo com as possíveis exposições que venham a ocorrer neste local, as quais poderão apresentar variadas exigências específicas, com relação a iluminação e refrigeração. Sendo assim, este ambiente deve ser o mais versátil o possível, para suprir quaisquer demandas.

Por fim, todos os processos apresentados foram de essencial importância para a concepção da forma final deste projeto, que conseguiu unir e aplicar todos os conceitos aplicados, de maneira satisfatória, resultando em um partido arquitetônico que atende às necessidades da tipologia proposta, a de Centro Cultural Audiovisual (Figura 89).

Figura 89 – Volumetria geral.



Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, utilizou-se como base uma problemática referente à falta de oferta de opções de lazer cultural em Macapá e de que forma isto poderia ser modificado para a população melhor usufruir de atividades culturais. A partir disto, surgiu a proposta para a criação de um centro cultural, com enfoque nas atividades audiovisuais, devido ao fato de haver produções locais nesta área, entretanto não há espaços públicos dedicados ao seu cultivo.

Fez-se então uma pesquisa bibliográfica a fim de contextualizar o conceito de centro cultural e o funcionamento desta tipologia, a partir de exemplos nacionais e internacionais, e de análise histórica sobre o surgimento deste tipo de local e como estes podem se organizar para promover a oferta constante de atrações ao público. Buscou-se também conceituar o audiovisual, a partir da história do cinema no Brasil e, especificamente, em Macapá.

Analisou-se a legislação brasileira referente a medidas de incentivo à cultura por parte do governo federal. A partir do amparo legislativo, torna-se evidente que este tipo de projeto tem apoio legal, e pode funcionar de maneira pública, sem a necessidade de ser promovido pela iniciativa privada, desse modo, pode ser abrangido um público maior e com mais diversidade.

Desenvolveu-se então, a proposta arquitetônica do centro, que buscou promover o acesso a culturas, sobretudo referente a produção do audiovisual, a setores mais afastados centro da cidade de Macapá. Desse modo foi escolhido o bairro do Jardim Felicidade, que está inserido na Zona Norte de Macapá.

Ao longo do desenvolvimento do projeto apresentado neste trabalho, buscou-se utilizar dos conceitos de transparência, receptividade e acessibilidade, a partir do dimensionamento de espaços que proporcionassem ao usuário a sensação de bem-estar e de descoberta. Desde o início, teve-se como intenção a criação de um centro cultural que pudesse disseminar informação, proporcionar contemplação e promover a discussão referente ao tema norteador desta proposta, o audiovisual.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lívia. **Festival Imagem-Movimento realiza mostra de cinema na Praça Sumaúma**. 2018. Disponível em: < <https://chicoterra.com/2018/11/22/festival-imagem-movimento-realiza-mostra-de-cinema-na-praca-samauma/>>. Acesso em 06 dez. 2018.

ALVES, Jéssica. **Espaço gratuito para a produção audiovisual iniciará atividades no Amapá**. G1 AP. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/espaco-gratuito-para-producao-audiovisual-iniciara-atividades-no-amapa.ghtml>. Acesso em 06 dez. 2018.

ANCINE. Agência Nacional do Cinema. **OCA - Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual**. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

AUTOR DESCONHECIDO. **Faculdades de Audiovisual em Macapá – AP**. 2018. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/amapa--macapa/audiovisual/todos>>. Acesso em 06 dez. 2018.

BARATTO, Romullo. **Cineteca Nacional S. XXI / Rojkind Arquitectos - Cineteca Nacional Siglo XXI / Rojkind Arquitectos**. 19 Feb 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo). <<https://www.archdaily.com.br/178121/cineteca-nacional-s-xxi-slash-rojkind-arquitectos>>. Acesso em 11 ma. 2018.

BRANDÃO, Isnard; CASTRO, Juliana; FLORES, Paula e GATINHO JR, Welligton. **HABITAT**. 2017. (24'55"). Disponível em: < <https://youtu.be/Y-myZ3L3EkM>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico de Macapá-AP**. 2010. Disponível em: < <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/tooltip/tooltip.htm?codigo=160030305000260>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº29/2004 - PM, de 24 de junho de 2004. **Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá - AP**. Câmara Municipal de Macapá, 2004.

BRASIL. LEI Nº 12.485, DE 12 DE SETEMBRO DE 2011 n. 12.485, de 12 de set. de 2011. Lei da Tv Paga. **LEI Nº 12.485, DE 12 DE SETEMBRO DE 2011**. Subchefia Para Assuntos Jurídicos, p. 1-1, set. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/L12485.htm>. Acesso em: 12 maio 2018.

BRASIL. LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991. n. 8.313, de 23 de dez. de 1991. Lei Rouanet. **LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991**.. Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos, p. 1-1, dez. 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L8313cons.htm>. Acesso em: 11 maio 2018.

BRASIL. LEI No 8.685, DE 20 DE JULHO DE 1993. n. 8.685, de 20 de jul. de 1993. Lei do Audiovisual. **LEI No 8.685, DE 20 DE JULHO DE 1993**. Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos, p. 1-1, jul. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8685.htm>. Acesso em: 11 maio 2018.

CANEDO, Daniele. “**CULTURA É O QUÊ?**”: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS. 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2008.

DE SOUSA, Josimar Gouveia. **Padre Júlio Maria Lombaerde (1878-1944):** greja, moral e sexualidade nas primeiras décadas do século XX em Macapá. 2009. 8 p. Artigo (Bacharelado em História) - UNIFAP, Universidade Federal do Amapá, Macapá/AP, 2009. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/historia/files/2014/02/JOSIMARSOUZA.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

FIM, Festival. **Festival de cinema amapaense chega a sua XV edição**. 2018. Disponível em: <<http://festivalfim.blogspot.com/>>. Acesso em 06 dez. 2018.

FIM, Festival. **Mostra Fôlego: janela de exibição do audiovisual amapaense completa 5 anos**. 2017. Disponível em: < <http://festivalfim.blogspot.com/2017/>>. Acesso em 06 dez. 2018.

FRECALOSSO, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers**. 07 Abr 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>. Acesso em 02 nov. 2018.

FROTA, Anésia Barros. **Manual de conforto térmico: arquitetura, urbanismo** / Anésia Barros Frota, Sueli Ramos Schiffer. — 5. ed. — São Paulo: Studio Nobel, 2001.

LÁZARO, João. **Os primeiros cinemas de Macapá**. 2013. Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2013/08/os-primeiros-cinemas-de-macapá.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

LUCENA, Karine da Silva. **Cine 84: Complexo de cinema**. 2014. 89f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

MONTORIL, Nilson. **Macapá pitoresco**. 2018. Disponível em: <<https://www.diariodoamapa.com.br/articulistas/nilson-montoril/macapa-pitoresco/>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

MOREIRA, Humberto; LÁZARO, João. **ESPECIAL: OS CINEMAS DE MACAPÁ**. 2ª. 2011. Disponível em: <<https://porta-retrato-ap.blogspot.com/2011/08/especial-os-cinemas-de-macapá.html>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

NEVES, Renata Ribeiro. **CENTRO Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Goiânia: Revista On-line IPOG Especialize, 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n5-2013/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

OCA - OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. ANCINE - Agência Nacional do Cinema. **Painel Interativo Parque Exibidor Brasileiro**. Disponível em: <https://public.tableau.com/profile/oca8662#!/vizhome/SalasdeCinemanoBrasil_0/Painel1>. Acesso em: 28 maio 2018.

OCA - OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL. ANCINE - Agência Nacional do Cinema. **Resultados do Cinema Brasileiro – Ranking por**

UF. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/painel-interativo> >. Acesso em: 10 maio 2018.

PEDROTTI, Gabriel. **Centro Audiovisual Kino / Jonathan Dunn Architects - Kino – Rye / Jonathan Dunn Architects.** 11 Mai 2015. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel). <<https://www.archdaily.com.br/br/766422/kino-nil-rye-jonathan-dunn-architects>. Acesso em 11 mai. 2018.

SANTORO, Paula Freire. **A relação das salas de cinema com o urbanismo moderno na construção de uma centralidade metropolitana: a Cinelândia paulistana.** Instituto Pólis. Disponível em:<<http://www.polis.org.br/download/256.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Departamento Nacional; Divisão de Planejamento e desenvolvimento. **Modelo da Atividade Cinema: Módulo Instalação de Salas de Exibição.** 2ª reimpressão. ed. Brasília: UNB - Universidade de Brasília, 2008. 37 p.

ANEXO A -TABELA COM O CÁLCULO DE TEMPO DE REVERBERAÇÃO NA SALA DE CINEMA.

VOLUME DO AMBIENTE (m ³)	1183	125hz	Coluna1	250hz	Coluna2
MATERIAL	ÁREA (m ²)	α	$s \times \alpha$	α	$s \times \alpha$
Piso reveestiido com Carpete	319,00	0,12	38,28	0,12	38,28
Paredes revestidas com Carpete	277,58	0,12	33,31	0,12	33,31
Placas de Espuma Acústica	67,00	0,08	5,36	0,40	26,80
Forro revestido com Carpete	319,00	0,12	38,28	0,12	38,28
Tela de Projeção	15,00	0,10	1,50	0,10	1,50
Porta Corta-Fogo revestida com Feltro	15,12	0,30	4,54	0,30	4,54
Janela de Vidro	0,60	0,30	0,18	0,30	0,18
Poltronas Estofadas	120,00	0,28	33,60	0,28	33,60
Pessoas ocupando as poltronas	60,00	0,30	18,00	0,35	21,00
	120,00	0,30	36,00	0,35	42,00
	sem ocupação		155,05		197,49
	50% de ocupação		139,45		163,89
	100% de ocupação		157,45		184,89
	TR sem ocupação		1,22		0,96
	TR 50% de ocupação		1,36		1,15
	TR 100% de ocupação		1,20		1,02
			-10%	ótimo	10%
	TR ótimo 125		1,04	1,16	1,28
	TR ótimo 250		1,08	1,20	1,32
	TR ótimo 500		0,72	0,80	0,88
	TR ótimo 1000		0,72	0,80	0,88

Fonte: Desenvolvido pelo autor, 2019